

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	1

**TERCEIRA SECRETARIA**  
**DIRETORIA LEGISLATIVA**  
**DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**  
**SETOR DE TAQUIGRAFIA**  
**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA**  
**3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 7ª LEGISLATURA**  
**ATA CIRCUNSTANCIADA DA 70ª**  
**(SEPTUAGÉSIMA)**  
**SESSÃO ORDINÁRIA,**  
**TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL**  
**para debater o assédio moral que vem sendo praticado contra**  
**servidores e empregados públicos e seus respectivos dirigentes**  
**sindicais.**  
**DE 17 de AGOSTO DE 2017.**

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Está aberta a sessão.  
 Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.  
 Convido o Deputado Lira a secretariar os trabalhos da Mesa.  
 Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.  
 (Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – O Expediente lido vai à publicação.  
 Leitura das atas das sessões anteriores.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura das atas das sessões anteriores.

DEPUTADO LIRA – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura das atas.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lidas e aprovadas sem observações as seguintes:

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	2

- Ata da 67ª Sessão Ordinária;
- Ata da 68ª Sessão Ordinária;
- Ata da 69ª Sessão Ordinária.

Em razão da aprovação do Requerimento nº 2.843, de 2017, de autoria do Deputado Wellington Luiz e da Deputada Celina Leão, a sessão ordinária de hoje, quinta-feira, dia 17 de agosto, fica transformada em comissão geral para debater o assédio moral que vem sendo praticado contra servidores, empregados públicos e seus respectivos dirigentes sindicais.

Convido as Sras. e os Srs. Deputados, bem como todos os que desejarem, a participarem desta comissão no plenário.

Está suspensa a presente comissão geral.

(Suspensa às 15h01min, a sessão é reaberta às 15h31min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Está reaberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, reiniciamos os nossos trabalhos.

Ao dar as boas-vindas a todos os presentes, tenho a honra de declarar abertos os trabalhos desta comissão geral para debater o assédio moral que vem sendo praticado contra os servidores e empregados públicos e seus respectivos dirigentes sindicais.

Convido a tomar assento à Mesa a Sra. Diretora da Secretaria de Assuntos Jurídicos do SINDÁGUA – Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Distrito Federal –, Fernanda da Silva Fernandes – muito obrigado pela presença, Fernanda, seja bem-vinda –; o Sr. Presidente do SINDSER – Sindicato dos Servidores e Empregados da Administração Direta, Fundacional, das Autarquias, Empresas Públicas e Sociedades de Economia Mista do Distrito Federal –, meu companheiro de luta, André Luiz da Conceição; o Sr. Terceiro-Secretário da Mesa Diretora da Câmara Legislativa, Deputado Raimundo Ribeiro, a quem agradecemos a presença.

Agradecemos a presença de todos os servidores, de todos os empregados públicos que aqui se encontram. Muito obrigado.

A Deputada Celina Leão está se deslocando para cá.

Convidamos para tomar assento à Mesa o Sr. Rogério Venâncio, representando o Deputado Rôney Nemer. O Deputado Rôney Nemer está em uma reunião com o Ministro da Integração Social e, até ele chegar, Rogério, é importante que você faça parte já que você é um dos grandes conhecedores do serviço público do Distrito Federal. (Pausa.)

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	3

Convido também o nosso companheiro de luta, o Pedro Catitu, que é uma liderança forte e alguém que tem enfrentado todos os obstáculos. Catitu, é um prazer tê-lo conosco. (Palmas.)

Vamos iniciando nossos trabalhos.

Para todos que aqui se encontram, os dirigentes sindicais, o presidente classista, André, o Raimundo, eu sou oriundo do movimento classista. Fui presidente do sindicato da polícia durante 12 anos. Então, tenho um respeito muito grande por todos os servidores. Claro, nós que somos servidores públicos, tanto eu, quanto o Deputado Raimundo Ribeiro, temos nossa origem no serviço público. No meu caso, fui dirigente sindical. Então, há da nossa parte uma respeitabilidade muito grande pelo trabalho desses guerreiros. A gente sabe que sempre sofreram muito, mas, nesse governo, a perseguição tem sido enorme. É um governo que não consegue dialogar com os servidores. É um governo que não cumpre promessa e que, além de massacrar todos os direitos dos servidores, ainda persegue os seus dirigentes, como se os seus dirigentes fossem culpados das mazelas provocadas por ele, governador.

Então, esta comissão geral é de extrema importância. Por isso continuo insistindo que todos os companheiros desçam. É importante que demonstrem a união de todos aqui, na Câmara, para que possamos registrar este momento e levar ao Poder Executivo a insatisfação desta Casa, a insatisfação dos servidores, porque esse é um marco, nós vamos levar isso muito adiante e vamos tomar providências. Essa é a obrigação desta Casa.

Eu vi aqui faixas cobrando a CPI da Caesb. Nós ainda não conseguimos instalá-la porque nós não temos votos suficientes, nós somos Oposição. Uma vez havendo pressão, principalmente, de vocês que estão lá vendo as irregularidades, que não são poucas, ela vai ajudar a pressionar aqueles Deputados que ainda não estão convencidos da necessidade da CPI a instalá-la.

Inclusive, eu me coloco... Fui presidente da CPI da Saúde e não é fácil você presidir uma CPI contra um governo que tenta jogar para debaixo do tapete as suas inúmeras ilegalidades, mazelas e crimes. Agora, se for o caso, eu me coloco à disposição para presidir essa comissão só para a gente, até como policial... Apesar de que há outros, como o Deputado Raimundo Ribeiro, que já fez parte da CPI do Transporte e conseguiu demonstrar, de maneira muito transparente, as muitas irregularidades que havia no transporte do Distrito Federal.

Então, há muitos Deputados aqui que estão preparados para presidir uma comissão e quem vai ganhar é a sociedade. Vocês estão denunciando e é importante que esta Câmara mostre, de forma transparente, o que está acontecendo na Caesb, porque muita coisa errada está acontecendo e é preciso que a sociedade saiba.

E a Câmara Legislativa tem obrigação de ouvir vocês, que são os verdadeiros especialistas e estão lá na ponta. Não é quem fica atrás do computador com a bunda

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	4

sentada na cadeira achando que conhece não. Quem conhece é quem está na ponta fazendo o serviço operacional todos os dias.

Então, nossos agradecimentos pelo trabalho. Vocês têm um serviço essencial, nós sabemos, dependemos de vocês. É só faltar meia hora de água na nossa casa para haver todo aquele desespero, todo o sofrimento. Sabemos da importância de vocês e queremos aqui render nossas homenagens a todos vocês, a todos os servidores da casa, a todos os servidores do Distrito Federal que hoje sofrem assédio por parte deste governo que só conseguiu destruir desde o momento em que tomou posse como Governador do Distrito Federal.

Quero passar inicialmente a palavra ao Deputado Raimundo Ribeiro, que é um advogado, alguém que conhece bastante a parte jurídica e, com certeza vai poder nos auxiliar muito com o seu conhecimento.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO (PPS. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a todos. Quero parabenizar o Deputado Wellington Luiz pela iniciativa desta comissão e cumprimentar todos da Mesa, cumprimentar todos os companheiros de serviço público que aqui estão; eu poderia nominar vários, mas levaria muito tempo. Então, vou me atrever a nominar apenas um e tenho certeza de que todos se sentirão também nominados: o meu amigo Luizão, lá do Detran, que está ali agachado. Não sei como você, nessa idade, ainda consegue agachar e levantar. Quando conheci o Luizão, há trinta anos, ele era mais velho do que eu e de repente ficou mais novo, não dá para entender muito bem.

Na verdade, Presidente Wellington Luiz, a minha presença se deve muito mais a emprestar o apoio do nosso mandato a uma insurgência que precisamos fazer. Apesar de não parecer, já estou com 60 anos de idade, 42 de serviço público e nunca vi uma tentativa tão grosseira, tão vil, de desmonte do serviço público como estou vendo atualmente no Governo do Distrito Federal. E isso não é um desserviço a nós servidores, incluindo vocês, isso é um desserviço a nossa cidade, ao Distrito Federal. Brasília, que já foi motivo de orgulho para todos nós, Brasília, cujos serviços eram requeridos exatamente pela sua qualidade, pela sua celeridade, de repente, muda de página e passa a ser matéria das páginas de lamentações.

Aqui nós temos muitos servidores da Caesb. Quando falamos em Caesb, falamos em água. Nunca vi uma crise como esta: de repente, em Brasília, que não é nenhum deserto, falta água na casa das pessoas. Veja, aqui não estou analisando razões menores, porque, se você for olhar, tudo tem explicação, tudo se explica. O sujeito é pego ali matando o outro e, se você for aprofundar, ele vai dizer por que matou – pode até não o convencer.

Com certeza, se você for ouvir o governo, ele vai dizer por que está faltando água, mas talvez se esqueça de dizer o que deixou de fazer para evitar esse problema. E é isso que estamos vendo. Mas isso não está acontecendo só no âmbito hídrico, na questão de água, está acontecendo em todos os lugares. Esta Casa está sendo o local

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	5

de acolhimento de todos os servidores públicos. Anteontem, semana passada, não sei, nós tivemos aqui servidores da área de Segurança Pública. Por quê? Porque o Governador está gastando milhões de reais com publicidade para mentir para a população, para dizer à população que Brasília não tem problema de segurança.

Nós tivemos, e foi até V.Exa., Deputado Wellington Luiz, que me passou isso por intermédio do sindicato, só num final de semana, oito homicídios. A palavra "homicídio" não é tão dolorosa quanto é o próprio ato; homicídio significa que uma vida se foi. E, no caso, foram oito num final de semana, sem contar dez tentativas de homicídio, roubos, mais de uma centena de roubos num final de semana. Em ônibus então, nem se fala, e olhem que nós fizemos uma CPI dos transportes para poder mostrar os problemas que já tínhamos na área de transporte público. Não fomos só nós, já houve dois juízes que, ao decidir causas, determinaram que fossem cancelados contratos fraudulentos, celebrados sob a égide da fraude.

Então, vocês vejam que essa briga é muito maior do que a briga com os servidores da Caesb, essa briga é muito maior porque é a briga do serviço público, é a briga da cidadania, cidadania que hoje é subtraída da população quando não há os serviços públicos a contento. E aí nós precisamos entender que os grandes responsáveis pelo serviço público, porque ali permanecerão, somos nós. Os dirigentes, os ludovices vão passar, mas os servidores permanecerão porque conquistaram o direito de servir a população nos seus cargos, para os quais se habilitaram. Nós precisamos fazer isso que vocês estão fazendo, juntar todas as categorias para realmente mostrar que estamos insatisfeitos não porque nosso salário é baixo ou é alto. Nós estamos insatisfeitos porque não estamos tendo condições de trabalhar, de servir, de fazer aquilo a que nos propusemos.

Então, é muito importante que essa consciência que toma conta dos servidores da Caesb contagie os servidores de todos outros órgãos. Evidentemente temos preocupações como, por exemplo: não podemos levar o nosso protesto a tal ponto que os serviços sejam totalmente paralisados porque, aí, vamos estar prejudicando a população. A população é quem não tem a solidariedade do governo. Eu nunca vi um governo tão divorciado da sociedade como vejo este, mas, através da oitiva de cada um de vocês que aqui vão se manifestar, com certeza, teremos condições de emprestar o mandato, para buscar algum resultado concreto.

Eu só queria deixar aqui, Deputado Wellington Luiz, uma sugestão para a avaliação de vocês. Não sei nem se comporta, porque a legislação é muito específica, mas, de toda sorte, vale a pena analisar e, se não comportar, buscar outra forma. A gente sabe que o importante é ter objetivo e, aí, tendo objetivo, a gente procura o melhor caminho. Eu acho que uma ação coletiva de assédio moral contra os servidores públicos praticado pelo Governador Rodrigo Sobral Rollemberg é cabível. Aí, o que vai importar muito mais não é nem resultado jurídico-judicial, é muito mais o resultado político. Quem sabe ele não tenha um surto de lucidez e diga: "Será que eu estou fazendo mal mesmo a este povo? Vou chamá-los para conversar", e não fazer como

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA					NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	6	

ele fez nesta semana, desrespeitando a Câmara. O Deputado Cláudio Abrantes foi juntamente com os servidores da Segurança Pública ao Palácio do Buriti, numa audiência agendada com o Governador, e um funcionário do 18º escalão é quem recebeu a comissão. Isso mostra claramente, ele não fez questão de esconder o desprezo que tem pela Câmara Legislativa, que representa a população do Distrito Federal e por uma categoria que sempre foi reconhecida como uma das melhores do País.

Então, Sr. Presidente, eu deixo aqui à guisa de contribuição essa sugestão para análise, e o nosso mandato está à disposição para aquilo que considerar conveniente, até porque o Deputado Wellington Luiz é Líder do meu bloco. Eu acho que não há nenhum bloco com tanta unidade como o nosso, porque nós votamos fechado mesmo, votamos todo mundo junto. É uma pena que ainda não conseguimos ser maioria. O governo com o peso dos seus argumentos, nem sempre confessáveis, tem uma base maior. Mas a Oposição está aqui e não se furta de estar a todo momento proclamando todos os erros que são cometidos por este Governo. E olha, é uma tarefa difícil! Não porque cometa poucos, mas, ao contrário, porque comete muitos, é difícil juntarmos tudo... Falta tempo, às vezes, para podermos falar de tantos erros cometidos.

Então, o nosso mandato está à disposição, Deputado Wellington Luiz; e também a sugestão de, quem sabe, uma ação judicial coletiva por assédio moral, porque isso que está acontecendo é um assédio moral ao serviço público do Distrito Federal. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputado Raimundo Ribeiro. Além de ser um bloco unido, graças a Deus, é um bloco forte do ponto de vista político, que faz um estrago muito grande. Temos dado muito trabalho ao Sr. Governador. O Governador tem que mandar os seus arapongas seguirem o Deputado Raimundo Ribeiro, a Deputada Celina Leão... Ele mandou me seguir uma época e eu avisei que ia dar uns tiros em quem estava me seguindo, e eles pararam. Faz a mesma coisa, dá uns tiros, faz igual a mim, que eles param de seguir, você vai ver.

Concedo a palavra ao Pedro Catitu para que ele faça as suas manifestações iniciais. Daqui a pouco estará chegando a Deputada Celina Leão e daremos continuidade.

Muito obrigado, Deputado Raimundo Ribeiro, V.Exa. tem muito a contribuir pelo seu conhecimento jurídico, pela sua experiência, já foi secretário de Justiça do Distrito Federal, então muito pode contribuir nesse processo.

Concedo a palavra ao Sr. Diretor do Sindágua DF, Pedro Cerqueira Medeiros.

SR. PEDRO CERQUEIRA MEDEIROS – Na pessoa do Exmo. Sr. Vice-Presidente da Câmara Legislativa, Deputado Wellington Luiz, eu quero cumprimentar os demais membros da Mesa.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	7

Quero aqui iniciar falando que nós sempre tivemos, nos momentos mais difíceis, o apoio da Câmara Legislativa. Quando o atual Governo começou o seu ataque contra os servidores da Caesb, não só da Caesb, mas todos os servidores das empresas públicas, que foi no caso da venda das ações, nós fomos recebidos pela Câmara Legislativa e reverteu-se, naquele momento, o processo. Então, de pronto, quero parabenizar esta Casa, que sempre esteve de portas abertas. Apesar de haver divergências entre blocos, entre parlamentares, na hora que necessitamos, eles sempre deram apoio e conseguimos superar todos aqueles momentos difíceis pelos quais temos passado.

Em especial quero agradecer aqui, o momento que estamos passando, a prestação do Deputado Wellington Luiz, que sempre também tem procurado nos ajudar nos momentos difíceis. Na época da Barragem do Descoberto ele esteve lá presente quando os seguranças foram atacados pela diretoria da empresa, foram tirados dos postos de trabalho. Ele esteve presente lá por várias vezes, preocupou-se, ligou várias vezes para saber como é que estava a situação. Então, a gente tem notado que ele sempre tem se preocupado com a questão do servidor público, e aprofundando esse debate.

Para a gente dar mais clareza do que está acontecendo, isso não é um ataque simples, eu falei isso na Câmara Federal, é um ataque à base organizada da sociedade, é um ataque a um servidor público, ao instrumento de luta, a um sindicato, e sindicatos que lutam pela organização da sociedade. Porque, quando o servidor público consegue algo, os demais trabalhadores se referendam naquilo que é conquistado pelo servidor público. Então, nesse processo a gente participa como principal instrumento de organização da sociedade! Porque um servidor público sendo bem cuidado, bem tratado, a sociedade vai ter nele a referência de luta, a referência de organização.

Então, acho que neste momento temos que chamar atenção dos servidores porque está sendo aberto um espaço importante para abrimos esse debate. É um espaço em que todos têm que estar unidos, porque não é simplesmente a pessoa do Catitu, ou o Sindágua, são atacados neste momento todos os servidores. Há declarações aí já recentes que pessoas estão dizendo: "Por mim, só sobraria uma empresa, o resto estava tudo privatizada". Então, o respeito com os servidores acabou. Há vídeos que mostram o Governador falando: "É um monte de gente ganhando dinheiro, que não quer fazer nada, que tá detonando a sociedade". Quer dizer, existe uma política de assédio moral mesmo, de verdade, que está ferrando com os trabalhadores públicos, aqueles que, na hora mais difícil do Estado, se prestam a prestar um serviço, são explorados, porque na crise hídrica ninguém é mais explorado do que os trabalhadores da CAESB – Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal – ou a própria sociedade, porque esta está à mercê de um governo que não trata bem os servidores, que sequer fechou uma data base com os trabalhadores da Caesb. O Governador sequer apresentou uma proposta decente, junto com a sua diretoria, para manter, pelo menos, o acordo coletivo dos trabalhadores, que estão

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	8

dedicando 24 horas de suas vidas para poder manter a população com um serviço de qualidade.

É em respeito à população que o SINDÁGUA/DF – Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Distrito Federal – tem buscado à exaustão o processo da negociação como principal instrumento de luta, isso para a gente não colocar a população numa situação mais difícil.

Neste momento, eu quero chamar a atenção dos companheiros. Parabéns a cada guerreiro que está aqui, a cada trabalhador da Caesb, a cada trabalhador que está dedicado, neste momento, a esta luta contra o assédio moral, contra o desrespeito às instituições, ao sindicato de luta, aos trabalhadores de luta, aos servidores públicos. Esses trabalhadores estão de parabéns e têm que, aqui, neste momento, buscar multiplicar essa informação para trazer para dentro desta Casa os trabalhadores e dizer a eles que o importante não é simplesmente o contracheque no final do mês, não é simplesmente resolver uma data base e está tudo ok. O que está em jogo, neste momento, é a vida, é a saúde da população, é a vida dos trabalhadores, porque quando você ataca trabalhadores que lutam, trabalhadores que buscam uma melhor condição de vida, você está atacando diretamente aqueles que defendem a sociedade. Você está atacando, inclusive, o Parlamento, a Câmara Legislativa e todos aqueles que defendem os trabalhadores.

É lógico que a gente sabe que existem pessoas cujos interesses são antagônicos aos nossos, mas sabemos, também, que há lutadores que vieram para cá e que estão buscando a unidade dos trabalhadores para reverter esse processo. Eu acredito que, desta forma, a gente vai conseguir reverter isso e mostrar ao Governador e a esses que perseguem os trabalhadores que nós somos muito mais fortes e somos a referência da sociedade. É isso o que eu tenho para dizer. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Pedro. Quero registrar que sou testemunha da sua luta, da luta dos servidores. Conforme você lembrou, eu estive algumas vezes lá na barragem. Esse foi alguns dos embates que nós tivemos com esse atual governo e com o Presidente da Caesb, que não demonstra qualquer compromisso nem com a sociedade, nem com os servidores – o que é lamentável.

Então, conforme você disse, tem que haver uma resistência muito forte, e é só através dos trabalhadores, juntamente com esta Casa de Leis, que nós podemos fazer isso. Nós temos o poder fiscalizatório e a obrigação de fazer. Contudo, quem tem as informações e o poder de mobilização são vocês. Juntando essas forças, com certeza nós fazemos um estrago muito grande, mas temos que estar juntos.

Suas colocações são extremamente pertinentes para este momento. A única coisa que você está me devendo é um almoço. Na última vez em que estive na barragem, sequei de tanto esperar. Obrigado, Pedro. Parabéns pelas colocações.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	
				9	

Convido para fazer uso da palavra a Sra. Diretora da Secretaria de Assuntos Jurídicos do Sindágua, Fernanda da Silva Fernandes.

SRA. FERNANDA DA SILVA FERNANDES – Boa tarde a todas e a todos. Cumprimento a Mesa nas pessoas do Exmo. Sr. Vice-Presidente da Câmara Legislativa Deputado Wellington Luiz e do camarada Pedro Catitu, nosso Diretor do Sindágua e um dos trabalhadores que hoje vem sendo a expressão do maior ataque deste governo aos trabalhadores da Caesb.

A gente tem que fazer aqui o resgate de dizer que a Caesb vem sofrendo, já há alguns anos, um ataque massivo aos seus trabalhadores na questão do assédio moral, de perseguições, de criminalização das ações dos trabalhadores durante nossas greves, durante nossas atividades, inclusive, de trabalho desde o governo passado.

Desde 2014, a gente vem sofrendo esses processos de perseguições, o que vem sendo agravado neste governo.

Os trabalhadores aqui presentes lembram muito bem que esse governador se comprometeu e tentou falar no nosso carro de som. Ainda bem que não o deixamos fazer uso da palavra no nosso carro de som, mas ele esteve em assembleias nossas, esteve lá na sede enquanto estávamos em greve dizendo que quando fosse governador seria diferente. Nós estamos vendo aí hoje a realidade. Estamos vendo aí a diferença, a intensificação do ataque aos trabalhadores. Ele se comprometeu naquele momento a defender os servidores públicos, as empresas públicas, mas, no início do seu governo, a gente pôde ver a verdadeira face desse governo que vem atacando os trabalhadores e tentando vender as empresas públicas.

Nós tivemos o apoio desta Casa, da Câmara Legislativa, dos Deputados, contra as duas tentativas. Agora espero contar novamente, nessa nova tentativa do governo em vender as empresas públicas, que possam estar do nosso lado também defendendo uma Caesb pública, uma CEB pública, as empresas públicas do Distrito Federal, que têm prestado serviços de excelência, de qualidade por meio de seus trabalhadores que, embora massacrados, perseguidos, assediados no seu cotidiano de trabalho, têm tido a responsabilidade e o compromisso em exercer as suas atividades.

É importante falar aqui que nós, como trabalhadores, nos organizamos e vemos que o processo que vivemos de criminalização, perseguição e luta da população e dos trabalhadores por direitos básicos à sua sobrevivência, melhores condições de vida, de trabalho, contra exploração, corrupção, por liberdade e igualdade, têm origem em conflitos sociais antigos. Esse processo muitas vezes acaba virando um processo de criminalização, de terrorismo em cima da luta dos trabalhadores e de judicialização dessa luta, tentando criminalizar os trabalhadores que se colocam contra esses interesses de privatização, de corrupção, de desrespeito aos trabalhadores.

No caso, aqui no Distrito Federal, nós não podemos deixar de citar que esse processo não é novo. Esse processo de perseguição... No Brasil todo, a gente tem um histórico longo, se a gente for ver a história do Brasil contemporânea, após o fim da

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	10

ditadura, houve o comprometimento do País com acordos internacionais e o uso dos constantes ataques de repressão aos movimentos sociais e sindicais no País.

Não podemos deixar de citar o processo de criminalização e perseguição da luta dos trabalhadores, como o caso da Novacap em 1999, em que um jardineiro foi, durante um piquete da categoria, assassinado. A gente pode dizer assim, ele foi assassinado pela polícia naquele momento com tiros de escopeta, calibre 12, à queima-roupa. Nesses dias ainda foram feridos mais trinta servidores, entre eles dois servidores que ficaram cegos por balas de borracha no rosto. Esse é um histórico que marca quem viveu esse período como trabalhador, sindicalista, alguém que conhece a luta dos trabalhadores. E aí isso fica marcado. Quando nós vivemos um momento de violência, nós vivenciamos situações dessas, nós guardamos isso na nossa memória e temos sempre uma preocupação quando nós vemos esses ataques, essas questões.

Em 2014, quando começou, Deputados, o ataque na Caesb, nós tivemos um período, uma data-base muito conturbada, com um presidente, inclusive, envolvido em questões aí, declarado ficha suja, e que foi secretário de obras no Governo Agnello e Filippelli, o Sr. Oto. A gente não conseguia negociação. Tivemos 44 dias de greve. Tivemos a judicialização desse processo. A Justiça nos mandou retornar ao trabalho sem resolver o impasse da data-base. E buscamos continuar o processo de negociação. Infelizmente não tivemos êxito aí, porque tínhamos um presidente que não queria negociar com os trabalhadores. Nesse processo de não querer negociar com os trabalhadores, qual era a pauta de reivindicação nossa?

Era uma pauta moralizadora da Caesb. Era uma pauta que pedia o fim da terceirização, comissão paritária sobre os investimentos da Companhia, comissão paritária para estudo de fluxo de caixa, implementação de tarifa social com base na renda *per capita* familiar da população, redução dos cargos comissionados, contratação de concursos.

Então, nós não estávamos apenas lutando por melhores condições de salário, por reajustes salariais, nós estávamos buscando também melhor qualidade para o atendimento, para o serviço prestado à população.

Nesse processo de não haver negociação, de não haver discussão nos vários impasses que tivemos aí, houve uma assembleia geral com manifestações na sede, houve uso da polícia para conter os trabalhadores, algo que não era uma realidade para nós. E foi algo, realmente, assustador, porque a gente pensa na polícia na questão de segurança, e não de ataque aos trabalhadores, a pais e mães de família que estão ali lutando em defesa de um serviço público de qualidade para a população.

Ali a gente teve um momento em que as negociações foram frustradas, o presidente encerrou a reunião de negociação, não dando continuidade, e ele disse que os trabalhadores – havia naquele momento gente falando sobre várias coisas, como a questão da participação nossa em resultados, e ele se negou – que tinham empréstimos bancários tinham que dar com a cara na parede e se lascarem.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	11

Isso é uma expressão fortíssima, e isso gerou insatisfação na categoria. Quando um processo de negociação não avança, quando você tem palavras ríspidas em relação aos trabalhadores... E os trabalhadores, em forma de buscar uma solução, fizeram um movimento de ocupar a sede da empresa, indo em direção da sala do presidente. E foi um momento com apitação, buscando ali ocupar a sala e buscar que fosse dada continuidade ao processo de negociação.

No entanto, não houve a continuidade desse processo, e nessa situação houve ali a realização e o fruto desse movimento, com a implantação de processos administrativos disciplinares, ações criminais, processos criminais instaurados com inquéritos policiais, e ação de demissão por justa causa de cinco dos dirigentes sindicais do Sindágua, naquele momento.

Então, nesse processo dos trabalhadores, vários processos administrativos disciplinares foram arquivados, apenas a um se deu continuidade nesse governo, e culminou, e nós estamos na justiça porque é um processo eivado de vícios, e que durou mais de três anos para a sua conclusão. A gente vê o cunho político de buscar uma perseguição, de buscar ali penalizar os trabalhadores, nós vimos a realização de dois dias de suspensão dados a esses trabalhadores. Tinham mais de cem trabalhadores nessa ocupação, e apenas doze trabalhadores foram punidos por processo administrativo disciplinar por estarem na ocupação.

Dos cinco diretores que estavam presentes no ato, quatro foram absolvidos na justiça, sendo que um desses quatro foi absolvido somente na segunda instância, e ao outro – o quinto diretor sindical –, que teve a sua demissão confirmada em segunda instância, nós estamos recorrendo e estamos também buscando ajuda das comissões de direitos humanos das casas parlamentares e dos movimentos sociais toda solidariedade possível.

Por isso quando nós dizemos somos todos Catitu, nós nos colocamos na defesa desse trabalhador, que vai fazer agora em outubro 27 anos de serviço prestado à Caesb, que começou inicialmente como vigilante, por três anos dentro da Caesb, e depois desenvolveu a função de Auxiliar de Serviços Operacionais na Divisão de Manutenção Civil da Caesb, tendo sido promovido a agente operacional, como mecânico de automóveis; participou da CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes; foi delegado sindical; lutou por conquistas como garantia de emprego, TAC – Termo de Ajustamento de Conduta – do concurso público, curvas salariais, horário corrido; tentou barrar a PPP – Parceria Público-Privada no Paranoá, pela Odebrecht. Então, temos um histórico grande. O Catitu é um trabalhador que está sendo perseguido. Por isso que dissemos que essa é a maior expressão do ataque deste governo. A direção da Caesb e o Governo do Distrito Federal podem retirar esse processo no momento em que quiserem e buscar uma outra forma, um acordo junto ao Catitu, outra ação, mas não. Estivemos, no final do ano, com a direção da empresa, mas eles dizem que preferem seguir a via judicial e que ela decida, mesmo tendo a clareza de que se trata de uma injustiça praticada pelo governo passado, uma

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	12

perseguição. Preferem dar continuidade a esse processo de perseguição aos trabalhadores, como uma forma de enfraquecer o nosso sindicato, porque todos sabem da contribuição do Catitu para nós, um diretor que está há dezesseis anos conosco, no sindicato, um diretor aguerrido, que sempre se posicionou em defesa dos trabalhadores e por uma Caesb pública.

Temos nesse processo diversos ataques. Como eu disse, isso se iniciou em 2014 e continua, porque os processos administrativos disciplinares de perseguição continuam sendo implantados na Caesb. Vemos claramente a questão política nos processos, nas penalizações, como o corte de ponto de trabalhadores quando estão em assembleia. Foi o que ocorreu na assembleia do dia 28 de abril, quando estivemos em greve geral. Os ônibus estavam paralisados, tiramos o dia para atividades no sindicato e tivemos um corte de ponto em um dos períodos. Diversos trabalhadores tiveram corte de ponto. Hoje também temos essa preocupação, estamos em assembleia convocada para estarmos aqui e não temos a certeza de que a Caesb respeitará este momento ou se também irá cortar o nosso ponto por estarmos aqui, fazendo esse debate tão importante nesta Casa.

Temos tido diversas questões no nosso cotidiano e agradecemos a oportunidade de nos manifestarmos nesta comissão, para debater. Acredito que diversos colegas que estão aqui têm inúmeros casos e diversas situações para especificar, como mudanças de área e perseguições de chefia, que têm se intensificado, e não se tem atentado a isso. Aliás, é política deste governo perseguir os trabalhadores, rebaixar os seus direitos e tentar parcelar salários.

Agradeço muito a oportunidade dessas palavras.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Fernanda! Nós é que agradecemos a sua contribuição. Sem dúvida, alguma coisa precisa objetivamente sair daqui. Por isso, trouxemos inclusive a nossa Procuradora da Mulher, a Deputada Celina Leão, que traz uma carga de conhecimento muito grande. S.Exa. foi, inclusive, Presidente desta Casa, tem uma influência muito forte no meio político e pode nos ajudar bastante.

Eu queria, inclusive, dentro desse conhecimento jurídico, pedir que uma das Procuradoras da Câmara Legislativa, a Dra. Simara, venha compor a Mesa conosco, porque algumas dúvidas poderão surgir e é possível que ela talvez seja demandada. Apesar de estar ao meu lado uma advogada, a Deputada Celina Leão, é importante ter alguém representando a Procuradoria da Câmara.

Ela diz que está sem voz, mas faz sinais, e a gente vai entender.

Concedo a palavra à Deputada Celina Leão, para as suas considerações iniciais, lembrando que ela é uma das proponentes desta Comissão Geral, junto comigo.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Obrigado, Sr. Presidente. Quero aqui agradecer ao Deputado Wellington Luiz a realização desta audiência pública, porque o que temos

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	13

vivido no Distrito Federal é algo assustador, beira o fascismo. As pessoas acham que sou exagerada muitas vezes, mas o que temos vivido, principalmente o servidor público do Distrito Federal e os que também trabalham nas empresas públicas, como a Caesb, que estamos citando, é assustador.

Então, Deputado Wellington Luiz, eu queria parabenizar V.Exa. por chamar esse debate aqui, porque não adianta só a gente vir à tribuna, como vem muitas vezes, trazendo uma demanda, representando e não ouvindo vocês, os detalhes, como foi colocado pela presidente do sindicato.

Aqui eu quero saudar o Exmo. Deputado Raimundo Ribeiro, meu companheiro de partido, que já saiu; o Rogério Venâncio, que está representando o Deputado Rôney Nemer; a Diretora de Assuntos Jurídicos do Sindágua, Dra. Fernanda; o Presidente do Sindser, André Luiz; e o Sr. Diretor do Sindágua, Pedro Cerqueira.

Deputado Wellington Luiz, eu queria dar um testemunho pessoal do que nós passamos aqui e, de pronto, já lhe agradecer, porque em nenhum momento estivemos sozinhas. V.Exa. sempre esteve conosco, na solidariedade e na amizade. Desde quando eu me tornei Presidente desta Casa, a nossa maior missão foi rejeitar os inúmeros projetos que este governo fascista mandou para esta Casa, na tentativa de acabar com o servidor público. Foi tão impressionante o que este governo conseguiu fazer! Ele patrocinou com dinheiro público uma campanha para falar mal do servidor: que todo o dinheiro do Distrito Federal pagava somente 7% da população. Ele só esqueceu que esses 7% da população é que atendem ao restante da população como um todo, que é a educação, que é a saúde, que são os serviços essenciais, como a Caesb.

Entrando no ponto específico dessa questão do assédio, a gente sabe da homenagem que todos estão fazendo aí: "Somos todos Catitu". Achei muito legal, muito bacana, uma solidariedade ao presidente do sindicato de vocês, que tem sofrido isso na pele.

Vou contar aqui uma curiosidade: eu, que sou Parlamentar... Uma vez esse presidente da Caesb foi tão indelicado comigo! Mas eu sou na botina: do mesmo jeito que veio, voltou. Eu fico imaginando o que ele faz, às vezes, com o servidor público, que está lá trabalhando, entendeu?

Discutir isso aqui é importante, mas ações enérgicas também são importantes, porque temos uma legislação específica, hoje, que proíbe, porque o assédio moral é crime. O assédio moral é crime! E, se a gente for olhar, Deputado Wellington Luiz, isso traz ao servidor público como um todo inúmeros problemas, porque muitos servidores podem aceitar o assédio, mas eles adoecem, Deputado. Quantos estão de atestado, saindo debaixo de uma hierarquia que confunde autoridade com grosseria, com imposição?

Então, a gente sabe o que vocês têm passado na Caesb, o Deputado Wellington Luiz tem relatado para nós. Vocês têm um excelente padrinho, que é o

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	14

Deputado Wellington Luiz, esse Deputado que veio da polícia. Acredito que essa vivência que V.Exa. teve na rua, Deputado, é que o fez tão humano, porque muitas vezes uma lei é tão longe da realidade, da implementação lá na ponta! E a gente tem esse dever de fiscalizar, de olhar isso com a coerência com que precisa ser olhado.

Eu tenho, graças a Deus, quase vinte anos de vida pública, sei que eu estou passando pela vida pública e tenho orgulho de falar que muitas vezes aqui brigamos com gente muito mais poderosa do que nós, mas sempre por aqueles que muitas vezes não têm voz. A gente sabe do que tem acontecido na Caesb. Eu fui uma das pessoas que brigou aqui, que denunciou a questão do supersalário e do parentesco também.

Então, o que a gente viveu aqui na Casa – e a gente sofreu na pele a perseguição deste governo – foi a tentativa de fazer com que esta cidade não virasse um caos completo. E conseguimos. Muitas vezes, quando o governo não tinha saída para a crise, foi esta instituição aqui – o Governador fala tão mal dela! – que encontrou a saída. Foi esta instituição que, nos dois anos de governo, Deputado Wellington Luiz, abriu mão das suas emendas parlamentares, o que poderia inclusive comprometê-los em uma eleição, porque, quando o Deputado não está na base e não coloca essas emendas dentro da comunidade, a comunidade cobra, fala: “Olha, esse Deputado não fez nada aqui para mim, nós elegemos ele (*sic*)”. E colocamos na saúde pública do Distrito Federal, senão não ia haver dinheiro para pagar a saúde pública.

Então, a gente entende o que vocês estão passando, e por um processo muito similar ao que vocês estão passando hoje passa a saúde pública. Vocês sabem qual é a nossa maior preocupação? Este governo é tão fascista, que, em vez de dialogar e fazer um governo melhor, ele prefere privatizar para ter realmente o direito de se fazer ouvido, como se isso fosse realmente a verdade. Na saúde pública, quando ele não conseguiu dialogar com os trabalhadores: “Não. Não vou mais dialogar mais com vocês. Vou trocar esses trabalhadores aqui por quem eu quiser e eu vou mandar embora na hora que eu quiser.” É essa a nossa preocupação, porque tentaram aqui muitas vezes passar projetos que iriam com certeza atingir a Caesb diretamente.

Por fim, Sr. Presidente, para ouvir mais do que falar, que eu acho que é a nossa missão, nós sofremos uma derrota muito grande aqui na Casa. O nosso bloco – o meu e o do Deputado Wellington Luiz – votou contrariamente. Mas contra o que foi votado aqui eu entrei com uma representação no Tribunal de Contas, uma no Ministério Público – o Ministério Público ainda não tomou posição sobre isso – e uma ação popular também.

O último projeto de lei que foi aprovado na Câmara permitindo ao governador usar todos os recursos das empresas públicas foi um assassinato às empresas públicas do Distrito Federal. Passou batido aqui nesta Casa. A gente gritou, gritou, gritou, gritou. Foi uma pena! Por quê? Os recursos da Caesb são para ser reinvestidos na Caesb, porque é serviço continuado. Se for tirado da Caesb para pagar folha de pagamento do governo como um todo, daqui a uns dias a Caesb está quebrada. Só à

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	15

Adasa o Governo do Distrito Federal deve 250 milhões. Eu fico imaginando à Caesb! Eu ainda não consegui ter os dados oficiais, Sr. Presidente. Não consegui ainda ter os dados oficiais do que o GDF deve para a Caesb.

Então o que a gente queria colocar aqui para vocês é que, infelizmente, esse projeto foi votado. Nós entramos com uma representação – eu, o Deputado Wellington Luiz e o Deputado Raimundo Ribeiro – no Tribunal de Contas, que foi prontamente acolhida, e eles estão tendo que responder a isso. A gente foi vencido aqui no plenário por outros Deputados. Esperamos que isso realmente não nos esmoreça.

Podem contar conosco. Unidos, vamos conseguir vencer não só o assédio, mas uma imposição de um governo que não se faz respeitar nem pelo servidor que o representa dentro de um órgão como a Caesb.

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputada Celina Leão. Vamos precisar muito da sua ajuda. Quem conhece a Deputada Celina Leão sabe que ela é boa de briga. Pode chamar que ela vai. E nesse processo ela é fundamental.

Dando continuidade, antes de passar a palavra para os demais companheiros da Mesa – o André, o Rogério e a Simara –, eu queria chamar aqui alguns inscritos, mas eu vou pedir aos companheiros para que se atentem ao tempo, porque há muitos inscritos. Há aqui mais de uma dezena de inscritos. Portanto, a gente precisa usar o tempo regimental de três minutos. Que nós sejamos bem objetivos, porque nós precisamos, inclusive, sair daqui com uma decisão. Precisamos ter um direcionamento. Acho que é importante ouvir todo mundo, mas mais importante é sair daqui com um direcionamento e saber o que de fato nós vamos fazer ao final desta comissão geral. Nós temos a situação do Pedro Catitu, que é uma situação que nos preocupa e sobre a qual esta Casa tem que se posicionar a partir de agora, quando formalmente numa comissão geral ela tomou conhecimento. Então nós precisamos dar andamento a isso.

Concedo a palavra ao Sr. Marcus Valério, operador de tratamento de água da Caesb.

SR. MARCUS VALÉRIO XAVIER REIS – Boa tarde. Meu nome é Marcus Valério.

Eu queria agradecer à Câmara Legislativa. Aliás, eu gostaria de chamar a atenção pelo fato de que o Legislativo, sendo o mais democrático dos Poderes, infelizmente é o mais difamado pela mídia, exatamente porque é interesse das oligarquias dominantes difamar toda forma potencial democrática direta do povo. Se a população pode reivindicar perante algum dos Poderes de uma forma direta, é perante o Legislativo. A gente não tem esse acesso ao Judiciário, muito menos ao Executivo. Por isso, fiquem muito atentos quando virem essa difamação sistemática desse Poder, que é o único que, de fato, tem o contato direto com a população.

Bem, eu sou um dos perseguidos pelos processos administrativos da Caesb, mas eu não vou entrar em detalhes no meu processo, que, aliás, seja talvez o caso

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	16

mais ridículo, porque é uma coisa que eu duvido que... Acho que a maioria das pessoas que está acostumada a lidar com isso diria que aquilo ali não deveria render sequer uma advertência, e eles me deram cinco dias de suspensão, mas isso é bobagem.

Eu gostaria de falar da perseguição coletiva, porque eu, Marcus Valério XR, sou afetado pessoalmente, mas vários companheiros que estão aqui, que são afetados também pessoalmente, são perseguidos por alguém que se esconde atrás de uma pessoa jurídica, alguém, inclusive, cujo nome sequer aparece nos processos administrativos e disciplinares. Mas eu vou dizer o nome. É o Sr. Maurício Leite Ludovice, que ganha um supersalário e que, apenas por um acaso, dentro da Caesb, é um dos principais corresponsáveis pela crise hídrica, porque ele foi superintendente do meio ambiente durante vários anos e, inclusive, também tem uma parcela de responsabilidade. E hoje, quando está na presidência da empresa, parece que está mais preocupado em perseguir trabalhadores do que em fazer qualquer coisa efetiva para solucionar esse problema.

Entre vários que foram cometidos agora, neste nosso processo de data base, houve o fato de que ele decidiu suspender os efeitos do nosso acordo coletivo, colocar prejuízos diretos, como, por exemplo, não pagar devidamente as férias dos servidores que estão saindo de férias, causando um prejuízo econômico feroz que deixou muita gente em situação de dificuldade extrema.

Ficou ameaçando a categoria. Por exemplo: mudar a escala de revezamento dos operadores, que é uma escala que funciona há trinta anos sem nunca gerar nenhum tipo de problema. É uma escala apoiada por todo mundo. As pessoas que trabalham nela, evidentemente não são todos que dão conta de trabalhar nessa escala, porque você trabalha em finais de semana, trabalha em feriados e à noite, mas as pessoas que têm essa orientação preferem trabalhar nessa escala. E o senhor presidente simplesmente ameaçou mudar essa escala substituindo-a por outra absolutamente absurda, que também não tem nenhuma previsão na CLT nem em nada. E ficou ameaçando, mesmo sabendo que essa escala era inviável e que os operadores não iam aceitar. Aí ameaçou dizendo que ia mudar dia tal, não mudou, tentando forçar a assinatura do acordo. Passou para o mês seguinte. Não mudou. Parece que desistiu desta vez.

Mas qual era o objetivo? O objetivo não era mudar, o objetivo, de fato, não era promover uma economia, o objetivo era simplesmente atingir psicologicamente os trabalhadores. Porque ele sabe que as pessoas vão ouvir aquela ameaça ali e muitos companheiros vão ficar preocupados, vão perder noites de sono, vão se estressar. E nós sabemos muito bem que de lá para cá nós já tivemos dois falecimentos de companheiros. Um, se não me engano, por ataque cardíaco, ou um AVC. Eu não vou fazer uma acusação direta, mas é muito possível que esses companheiros tenham sido afetados por essas perseguições, sim. Então, isso visa atingir o moral dos trabalhadores, atingi-los no que eles têm, na sua seguridade econômica, na sua seguridade alimentar, colocando em risco o bem-estar das suas famílias. Enquanto o

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	17

perseguidor está lá muito bem estabelecido, ganhando um supersalário. E o seu nome sequer é citado para que ele possa promover essa campanha sórdida de perseguição. Mas que ele fique sabendo o seguinte: não vai nos calar! Não importa, não adianta achar, por exemplo, que eu ou meus companheiros iremos nos intimidar! Não vamos nos intimidar. Por quê? Porque, além do nosso ímpeto pessoal, nós temos o excelente exemplo dos nossos companheiros mais antigos.

Está aí o nosso companheiro Catitu, que sempre esteve por todos nós. O Catitu sempre foi todos nós, lutou por todos nós. Por isso mesmo nós todos lutaremos pelo Catitu. Inclusive, eu gostaria de pedir que todos levantassem os cartazes, pois alguém vai tirar uma foto.

Quero deixar muito claro que nós não só somos todos Catitu, mas o Catitu é por todos nós e vamos continuar lutando. Não adianta nos intimidar porque só vai piorar. Não adianta achar que nós vamos enfraquecer, pelo contrário, nós vamos ficar mais fortes.

E esse Maurício Ludovice que tome cuidado, porque ele não vai calar a categoria. (Corte no microfone.)

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Marcus, você encerrou porque acabou, mas, se quiser continuar, pode. Você quer falar mais alguma coisa? (Pausa.)

Marcus, em primeiro lugar eu quero agradecer-lhe e parabenizá-lo por sua observação inicial, o que é a pura verdade. Realmente é uma consciência política extremamente necessária, no entanto, esvaziada pela mídia. Nós sabemos bem disso. Muito interessante!

Eu comentava com a Fernanda, enquanto você fazia algumas observações importantes, que esta Casa precisa tomar conhecimento disso. Vocês não podem travar essa guerra sozinhos, porque, podem ter certeza, talvez infelizmente alguns Parlamentares não comprem a briga, mas vai ter quem compre. Nós queremos comprar essa briga. Eu não vou me acovardar. Eu fui eleito para defender os servidores públicos. Eu, a Deputada Celina Leão e muitos outros aqui. Nós estamos do lado do povo.

Então é importante, Marcus – até falei isso para a Fernanda –, cada denúncia dessas chegar até nós, porque esses caras estão na zona de conforto. Se ele está tentando intimidar os servidores, nós vamos intimidá-lo também porque nós temos instrumento para isso. Nós não podemos permitir que um bandido travestido de gestor continue intimidando o trabalhador. Nós temos que fazer a nossa parte. Mas vocês não podem estar do outro lado, vocês precisam estar do lado de cá, juntamente conosco, porque nós temos os instrumentos, nós fomos eleitos por vocês para defendê-los, para ser os porta-vozes de vocês e temos que exercer bem esse papel,

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	18

essa é nossa obrigação. O que é um direito de vocês é uma obrigação nossa, mas nós temos que ser provocados, nós temos que tomar conhecimento, para fazer a nossa parte. Eu quero ser provocado.

É muito importante o nosso Líder de Governo ser funcionário público e extremamente sensível. Eu costumo dizer que eu e o Deputado Agaciel Maia, geralmente, estamos em lados opostos, mas S.Exa. é um Parlamentar extremamente sensível à questão dos trabalhadores. Então eu sempre fico muito à vontade para tratar dessa questão com S.Exa., porque, sendo Líder do Governo, tem levado ao governo todas essas mazelas que este governo tem feito contra vocês.

Marcos, é importante que vocês, ao final, sentem-se com nossas assessorias. Eu já disse, eu estou na Vice-Presidência, portanto, o Gabinete 11, do 3º andar, é o quartel general dos servidores públicos. Sentem-se lá. Às vezes, os servidores precisam mesmo se preservar, então se preservem, mas essas denúncias têm que chegar até nós. Nós levamos para o Agaciel, que é o Líder do Governo, vimos para a tribuna, denunciamos, mas o que não pode é isso ficar apenas nas costas de vocês. Não podemos permitir isso. Vocês precisam passar isso para nós, para dividirmos essas angústias com vocês. Volto a dizer: o que é um direito de vocês é uma obrigação nossa. Obrigado, Marcos, parabéns pelas colocações.

Eu queria anunciar a presença do nosso Líder de Governo, Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, um dos mais importantes Deputados desta Casa, Deputado Agaciel Maia, funcionário público, uma pessoa extremamente sensível. Já foi diretor do Senado e, como diretor do Senado, com certeza absoluta, foi alguém extremamente sensível ao servidor público. Alguém que tem 90% dos votos dos seus subordinados alguma coisa fez de muito bom, então foi um trabalho extraordinário, e isso sempre o capacita a falar em nome dos servidores. Deputado, muito obrigado.

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PR. Sem revisão do orador.) – Pessoal, boa tarde. O Deputado Wellington Luiz é um parceiro já de segundo mandato e me conhece. Por circunstâncias do destino, eu hoje sou o Líder do Governo, mas líder principalmente nas causas da cidade, nas causas justas, nos projetos que melhoram a qualidade de vida da população. S.Exa. sabe que eu discordo, não é uma questão de discurso, desse tipo de comportamento. Primeiro eu fui diretor do Senado por 23 anos. Nunca abri um inquérito administrativo contra um servidor. Não se precisa disso para gerenciar. O gerente competente é o gerente que trabalha na motivação dos seus colegas, que estimula, que luta por eles em condições de igualdade. Não é perseguindo o servidor que se vai para lugar nenhum, nunca foi esse o caminho.

Isso é um fato, e eu tenho a maior honra de dizer que fui gestor, fui 9 anos diretor da gráfica, 14 do Senado e não puni um único colega. E olhe que é muita gente lá. Circulavam em torno de 18 mil pessoas. Era todo tipo de problema, é uma cidade

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	19

praticamente aquele Congresso Nacional. Eu acho que o Deputado Wellington Luiz, que é uma pessoa que também luta por causas justas, como também é o caso da Deputada Celina Leão, me conhece. Eu tenho um comportamento linear.

Eu não me inteirei totalmente da situação de vocês, mas, Deputado Wellington Luiz, eu quero assumir um compromisso com V.Exa., Parlamentar que eu respeito não só pelo brilhantismo, mas também pela competência, pela lealdade e pela maneira franca sempre de tratar os assuntos, é um homem de compromisso, que é o mais importante. Tanto o político tem que assumir compromisso como também tem que ter coerência com sua carreira política. Eu assumo o compromisso com V.Exa. de você me passar um memorial, um relato dessa natureza, e eu ir ao governo dizer que discordo desse comportamento. Esse comportamento não constrói. (Palmas.)

O mais importante é que a maioria das autoridades e das pessoas que assumem os cargos acham que são donos daqueles cargos, o que é outro erro. Eu completei agora 40 anos de Senado, no dia 10 de fevereiro. Eu entrei no dia 10 de fevereiro de 1977, e não é todo mundo que está preparado para sentar, para dirigir. Contam-se raros, porque o sujeito é colega, entende, foi trabalhador, sofreu, mas, na cadeira, o sujeito se transforma.

Então, eu acho que há uma construção, principalmente dentro de serviço público. E eu sou fundador do Sindilegis, que é o Sindicato dos Servidores do Legislativo e depois virei diretor e nem por isso deixei de respeitar a categoria. Não sei se o governo se tem conhecimento, mas, se não tiver conhecimento, o próprio Governador vai ter, porque o Deputado Wellington Luiz vai me relatar isso, e eu vou levar esse assunto até ele e dizer que eu não concordo com esse comportamento. Está bem, pessoal?

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Deputado Agaciel Maia, muito obrigado.

Gente, esse apoio do Deputado Agaciel Maia é extremamente importante. Volto a dizer que além de ser um dos Deputados mais influentes, mais importantes da Casa, é o Líder do Governo. Então, é a nossa interlocução. É um Parlamentar em quem a gente acredita. Ele é de fato um Parlamentar de compromisso e de palavra e que vai muito nos ajudar. Muito obrigado, Deputado.

Registro a presença do nosso companheiro, também do PR, Deputado Bispo Renato Andrade. O Deputado Bispo Renato Andrade é outro grande companheiro nosso, e o PR está completo aqui.

Então, ouvirei rapidamente duas pessoas. Concedo a palavra ao Sr. Deusnene Lourenço, agente de saneamento da Caesb. (Pausa.)

Não está.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	20

Concedo a palavra à Sra. Maria Cristina, operadora de estação da Caesb, do Sindágua. (Palmas.)

SRA. MARIA CRISTINA – Eu fico um pouco nervosa, mas vou tentar ser bem sucinta. Eu agradeço a oportunidade, uma vez mais, de a Câmara Legislativa estar ouvindo os trabalhadores da Caesb.

Eu vejo que o sindicalismo, no momento, está sofrendo várias perseguições e penso que isso seja para enfraquecer o trabalhador. Eu não posso falar dos outros sindicatos, porque não os conheço. Claro que existem pessoas que se aproveitam de um cargo de diretor, de presidente de um sindicato porque isso é do caráter de uma pessoa, mas eu posso falar pelo meu sindicato, o Sindágua. Os servidores do sindicato, Srs. Deputados, demoraram para abrir para a categoria que eles estão há dois meses sem receber tíquete-alimentação dessa direção da Caesb, e esse mês eles ficaram sem receber salário. Então, são dois meses sem receber tíquete-alimentação e nesse mês não receberam o salário.

Então, infelizmente, eu não tenho dinheiro suficiente, porque, se eu tivesse, podem ter certeza de que eu daria do meu bolso, porque é uma diretoria que me representa. E eu estou vendo esse ataque. Eu tenho 24 anos de empresa e nunca vi um ataque tão grande como esse e não sei como que eles estão conseguindo se manter firmes. São pessoas que têm erros e são humanos, mas eu admiro o caráter dessas pessoas, porque, mesmo com todo esse ataque, ainda estão aqui firmes. Nós temos aqui dois diretores que foram atacados: o Jéferson, que era diretor da gestão anterior, que foi absolvido na segunda instância, e o Catitu, que, em duas instâncias, foi condenado à demissão, o que é muito triste.

Quando a gente fala em assédio, não é só o assédio assim tão absurdo como o nosso colega Caititu está sofrendo. Na minha área, em 2014, tivemos onze colegas operadores que sofreram PAD — Processo Administrativo Disciplinar, de forma injusta, somente por estarem lutando.

Uma estação de tratamento de esgoto é tão importante quanto uma estação de tratamento de água, porque se o esgoto não for tratado, vai contaminar todos os nossos rios. Inclusive lá no meu quiosque de Samambaia, o seu efluente é tratado na Bacia do Corumbá, que vai no futuro abastecer o Distrito Federal.

Então, é importantíssimo isso. Onze colegas foram atacados com PAD. Depois disso, ainda tiveram a petulância e a audácia de atacar um trabalhador de forma isolada porque ele relatou no livro de ocorrência o sucateamento da empresa. E aí o gerente, os chefes ficaram nervosos, ficaram “putinhos”, porque ele reclamou que estava sucateado e o levaram para a nossa controladoria. Portanto, é uma coisa absurda!

Falando que o assédio moral não é só esse, fora esses ataques que nós tivemos com onze trabalhadores, depois mais um trabalhador, nas assembleias deste ano, 2017, infelizmente eu ouvi de um colega piadinhas, brincadeiras, dizendo: “Se você

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	21

for para a assembleia votar a favor da greve, não vá”. Depois veio nos falar que era brincadeira. Outra coisa que escutamos no nosso setor de trabalho, eu que estou há vinte e quatro anos, não fui eu que escutei, mas eu tomo as dores dos meus colegas, foi de um colega que virou para dois colegas meus e falou assim: “Vocês não sabem trabalhar”. Isso é um absurdo, gente, é um absurdo você ouvir isso! Chegamos a ficar doentes.

Só quero lembrar que hoje nós temos uma outra adutora rompida ali na EPTG, bem pertinho da adutora onde morreu um trabalhador terceirizado. O tempo está acabando, os caesbianos, foram obrigados a fazer um curso rápido para saber como fechar adutoras por causa do corte de água, eu fico me perguntando se isso está acontecendo porque eles não foram bem preparados ou se é um plano maligno que está acontecendo. Quando tiraram os fiscais da barragem, fiscais que estão ali justamente para barrar a captação irregular de água, em 2014, isso já não era o início de algo pior que estava por vir? Tiraram os fiscais e agora de repente tem uma crise hídrica. Então, eu fico me questionando.

Só para finalizar, mais um ataque absurdo que está ocorrendo. Os nossos atestados de acompanhamento estão suspensos, nós tivemos uma mãe com filho pequeno que teve o seu atestado, porque estava acompanhando o seu filho ao médico, recusado. Então, se ela não recorreu juridicamente, ela vai ter o corte de ponto do dia. Só para finalizar, só para vocês terem noção do ataque que nós estamos sofrendo. Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Nós que agradecemos, Maria. Mais uma vez insisto que todas essas denúncias precisam chegar até nós para que possamos formalizá-las e inclusive, se for o caso, convocar esse diretor ditador da Caesb. Para mim ele é um ditador, um mau-caráter, sempre disse isso inclusive publicamente, e repito. Ele evita me receber por causa disso. Mas é importante sabermos disso. Essa é uma política de governo que ele segue muito bem, é um cordeirinho, é um pau mandado do Governador, tanto é que é primo dele.

Então, é importante que vocês nos passem tudo isso. Ao final nós colocaremos todo o aparato jurídico da Câmara, do nosso gabinete, para que essas denúncias cheguem até nós. Se for o caso, nós faremos inclusive denúncias, ocorrências criminais! Nós temos aqui mais advogados, estamos com outro advogado aqui, sabemos que vocês têm um corpo jurídico e queremos somar o nosso para que isso não se perpetue. Isso é um absurdo, essa sua última denúncia, Maria, é muito grave, muito grave! Pelo amor de Deus, estamos em que século? Já o avisaram por acaso? Alguém tem que alertar esse infeliz!

Quero convidar agora Maria Idalina da Cruz Costa. Em seguida passo a palavra ao nosso companheiro, Deputado Bispo Renato Andrade, que com certeza tem muito a contribuir.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	22

SRA. MARIA IDALINA DA CRUZ COSTA – Boa tarde a todos. Eu gostaria de agradecer a possibilidade de estar aqui.

Eu não sou da Caesb, eu sou da Secretaria de Saúde e recebi o aviso de que hoje haveria esta audiência. Meus colegas não puderam estar aqui, mas eu vim. Eu fiz questão de vir e pude vir porque meu chefe me liberou para eu estar aqui.

A Saúde está enfrentando a maior crise de todos os tempos. Eu vim aqui para demonstrar como eu sou um caso real daquilo que eu acredito ser assédio e que foi assédio.

Eu sou técnica administrativa da Secretaria de Saúde e trabalho no HRAN. Eu fui convidada para ser secretária executiva do Conselho Regional de Saúde de Brasília e lá sou secretária executiva. Não tenho gratificação, não tenho nada, sou uma servidora comum.

Então, o Conselho Regional de Saúde é o conselho que fiscaliza a situação de cada área de abrangência. Hoje, a Secretaria de Saúde se dividiu em superintendências e a minha superintendência é a do Centro-Norte e a superintendente é a Dra. Ana Patrícia.

Muitos superintendentes entendem que o Conselho Regional de Saúde é uma ameaça ao trabalho deles porque tem a função de fiscalizar. Parece-me que, talvez, esse seja o entendimento da Dra. Ana Patrícia porque, no mês de novembro do ano passado, ela mandou fechar a sala que era do nosso conselho. Ela fechou a sala, retirou os móveis e, quando o presidente e nós chegamos para verificar a sala descobrimos que tínhamos sido despejados. Todos os documentos, todos os móveis foram distribuídos pelo hospital. Foi absurdo! Ai, o presidente do Conselho pediu ajuda ao presidente do Conselho de Saúde do Distrito Federal, que é o Helvécio, que vem frequentemente a esta Casa. Com a ajuda dele conseguimos recuperar a sala. Esse foi um ponto.

Este ano, no mês de julho, eu cheguei para trabalhar, entrei na sala do Conselho e, minutos depois, recebi uma ligação da gerente de pessoas que disse: "Olha Idalina, a partir de hoje você não trabalha mais aí". Eu falei: "Mas, como assim, eu sou a única servidora daqui e vai me retirar, vai fechar a sala do Conselho, vai fechar a sala do Conselho de Saúde?". Ela falou: "Essa é uma ordem que eu vou cumprir, que eu recebi e vou cumprir". E assim foi. Eu liguei para o presidente do Conselho e falei: "Olha, eu não posso mais trabalhar com vocês porque eu recebi essa ordem, eu fui removida". Eu procurei o sindicato, o SindSaúde, eu procurei o presidente que me acompanhou até o Ministério Público do DF. Nós fizemos a notícia do fato. O Ministério Público, na pessoa da Dra. Marisa Isar, tem acompanhado o caso, mas eu gostaria de trazer isso aqui também para a Câmara. Por quê? Porque, além de ter essa questão da situação do Conselho, eu entendo também que há uma participação contra mim. Em janeiro deste ano, durante uma reunião do Conselho de Saúde, nós fizemos uma visita ao pronto socorro e eu falei: "Olha, as condições aqui são condições de violação aos direitos humanos e, se viesse aqui uma comissão de

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	23

Direitos Humanos da OAB, provavelmente a superintendência..., vocês aqui teriam problemas”. A partir desse momento, a superintendente passou a ter uma outra postura comigo.

Então, eu vim aqui, eu sei que o espaço basicamente é para a Caesb, mas quando falaram em assédio moral contra servidor eu quis estar presente.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Sra. Maria Idalina. Só para esclarecer, o espaço é para todos, a senhora está no local certo. É porque, talvez, até por apoio ao Catitu, sobre um fato que realmente tem chamado a atenção, os servidores da Caesb se mobilizaram. Mas será dada a mesma atenção ao seu caso como ao caso do Catitu. Nós queremos acompanhar de perto. Eu queria que, ao final, a senhora inclusive passasse para gente seus contatos, porque, tanto quanto o Ministério Público, nós temos o poder fiscalizatório para acompanhar isso. A senhora sabe que tenho uma ligação muito forte com vocês da saúde e quero acompanhar.

Eu fico muito feliz inclusive, Maria, por estarem aqui. Eu vi que há dois companheiros da saúde, você e mais um companheiro, e é muito bom. Nós gostaríamos que outros servidores de outras carreiras estivessem aqui. O André está aqui representando a outra parcela. É importante essa participação, sinto-me honrado. E é isso que tem de acontecer, as pessoas que forem atingidas têm que vir aqui e denunciar. Só assim nós podemos fazer alguma coisa, só após a denúncia de vocês.

Então, parabéns pela sua coragem. E pode ter certeza de que tomaremos providências, pode nos cobrar. Está bom? Muito obrigado e parabéns pela sua postura.

Concedo a palavra ao nosso advogado, Deputado Bispo Renato Andrade, grande companheiro nosso.

DEPUTADO BISPO RENATO ANDRADE – Boa tarde para todos, para todas.

Em primeiro lugar quero parabenizá-lo, Deputado Wellington Luiz, Vice-Presidente da Câmara Legislativa, combativo Deputado desta Casa e do Distrito Federal. Daqui a pouco vai vir outra turma conversar com V.Exa. As demandas mais graves trazem para V.Exa., porque V.Exa. tem mais coragem do que os outros.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Eu sou mais doido, não é não?

DEPUTADO BISPO RENATO ANDRADE – Cumprimento o assessor especial, Rogério Venâncio, representando o Deputado Rôney Nemer; a Fernanda, Sra. Diretora da Secretaria de Assuntos Jurídicos do Sindáqua; o André Luiz, Presidente do Sindser; e especialmente o Pedro Cerqueira Medeiros, o Catitu.

Primeiro, dizer que isso parece uma coisa de país ditatorial, você ser punido porque pensa diferente do gestor, daqueles que estão à frente, não importa qual seja a instituição, tratar assim porque tem um pensamento diverso. E mais do que isso,

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	24

Deputado Wellington Luiz, porque está falando a verdade! Ser punido por falar a verdade! Então, Catitu, fica aí também, lógico, a minha solidariedade. Para aquilo que depender de mim, lógico, juntamente com o Deputado Wellington Luiz, estamos à disposição.

E o que temos a dizer é que infelizmente não é a primeira vez. Quando a gente diz o Deputado Wellington Luiz, é porque, de fato, S.Exa. pega essas coisas mais pesadas. O Governador não receber nossa Polícia Civil para discutir, exatamente porque também lá pensam diferente daquilo que é o pensamento hoje do Governador do Distrito Federal... E você vê que parece que se reproduz em todas as instâncias, secretário, diretor, seja onde for, divergir daquele que é o pensamento do gestor principal, o que acaba punindo todo mundo porque pensa de uma maneira diferente. Mas isso, esse tipo de assédio, parece que passa por todo lugar. Ontem, eu vi aqui o Deputado Raimundo Ribeiro fazendo exatamente uma denúncia nesse sentido de perseguição – aí um pouco mais grave – porque pensa e diverge daquilo que está acontecendo hoje no Distrito Federal.

Acho que ninguém tem de ter medo de dizer aquilo que está acontecendo no seu local de trabalho. A Câmara tem que ouvi-los; e não apenas isso, mas traduzir aquilo que é o anseio do nosso servidor público, porque, de fato, e aí o Deputado Wellington Luiz, e outros Deputados, nós trabalhamos e lutamos pela valorização do servidor público aqui no Distrito Federal e temos coragem de colocar a cara à tapa em relação a isso, para que possamos ser respeitados, todos os servidores possam ser respeitados. Nós estamos falando isso, o Deputado Wellington Luiz, servidor policial civil; eu entrei no serviço público com 18 anos de idade. Então, se não se valoriza o servidor público, vai valorizar quem? E não importa aí em qual posição, em qual lugar ele esteja.

Então, apresento aqui a minha inteira solidariedade. Estou aqui apenas como soldado a serviço do Deputado Wellington Luiz. Aquilo que S.Exa. determinar que vamos fazer, nós vamos fazer, mas servidor precisa ser respeitado, e muito mais em suas opiniões. Já que não respeitam e não valorizam o nosso trabalho, aquilo que nós somos, tem que se respeitar pelo menos as nossas ideias. Que possam nos tirar tudo, mas não nos tirem o direito de pensar!

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputado Bispo Renato Andrade. Deputado importante, é um dos melhores estrategistas desta Casa. Se precisar de um estrategista, viu, André, pode recorrer ao Deputado Bispo Renato Andrade, é com ele mesmo. É o Deputado que pensa, raciocina estrategicamente. Importantíssimo o papel do Deputado Bispo Renato Andrade, que é um amigo pessoal, alguém em quem confio muito. E com certeza, como servidor público, com quem a gente pode contar muito. Obrigado, Deputado Bispo Renato Andrade.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	25

Deputado Bispo Renato Andrade, daqui a pouco eu vou pedir para que V.Exa. saia da Mesa e vá nos representar no Tribunal de Contas, temos outra reunião, outra confusão, outro problema que o Governador criou, e temos uma audiência lá. Vou pedir para que o Deputado Bispo Renato Andrade nos represente lá enquanto fazemos aqui, pedindo desculpa a nossa Presidente Anilcéia, já que eu pedi a reunião. Digam que vou lá dar um abraço nela, por gentileza.

Ela disse que a gente pode chegar até umas cinco e meia. Ele deve ficar mais um pouquinho. Apesar de que você marcou lá com...

Obrigado, Deputado.

Queria convidar agora o Sr. Luiz Gomes, que é Diretor Sindical do Sindágua/DF – Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Distrito Federal –, para fazer uso da palavra.

SR. LUIZ GOMES – Boa tarde a todos. Gostaria de saudar o Exmo. Sr. Deputado Wellington Luiz e agradecer pela oportunidade, e saudar também todos os componentes da Mesa, os trabalhadores da Caesb e todos os trabalhadores, que aqui estão, da saúde ou de outras áreas.

Eu quero começar a minha fala dizendo que eu sou diretor do sindicato e sou operador de estação lá da Barragem do Descoberto, então, pude acompanhar, ao longo dos tempos, desde 1988, que essa crise hídrica, de fato, não foi uma mera casualidade.

A gente vem acompanhando o assoreamento da barragem. A gente vem acompanhando o sucateamento das estações, e uma hora isso viria à tona e acabou pegando a empresa de surpresa no aspecto do que ela não fez, mas não por falta de estratégia e de projetos, porque o próprio sindicato, salvo engano, no final dos anos 90, percebeu que esse problema aconteceria.

Foram feitos vários encaminhamentos por parte do sindicato à época, como sugestões de organização do sistema de saneamento, para que não viesse a acontecer essa escassez de água. Uma delas, inclusive, um sistema mais caro, a gente combateu. Era o desejo de trazer a água de Corumbá. A gente arrumou alternativas, que a empresa desprezou na época, como preservar as pequenas captações, mas, hoje, por emergência, ela está fazendo isso com contratos mais caros para que não haja um problema maior a partir do ano que vem.

Então, não foi uma casualidade. Eu, por trabalhar diretamente dentro do sistema de captação, pude perceber isso. A questão do que vem acontecendo, do ataque aos trabalhadores, também não é uma casualidade. Todos aqui se lembram quando o Presidente da CNI – Confederação Nacional da Indústria – chegou à televisão, à mídia, e falou que os trabalhadores têm que trabalhar dezoito horas por dia. Qual o problema de o trabalhador trabalhar dezoito horas por dia? Alguém não se

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	26

lembra de que ele falou isso? E todos acharam que era um absurdo, mas não, pois o objetivo deles, de fato, é esse, que voltemos ao século XVIII.

Então, não é de graça que acontecem ataques aos trabalhadores como esse que vem acontecendo ao companheiro Catitu. Isso já estava orquestrado, porque é mais valorizado no Brasil se fazer uma Copa do Mundo sem poder – houve países ricos que se recusaram a fazer. É mais importante fazer uma Olimpíada... Houve países ricos, como eu fiquei sabendo, por exemplo, a Suécia, que não quis fazer os jogos. Contudo, o Brasil abraçou tudo isso e agora tem que tirar de algum lugar, e que tal tirar do trabalhador, achando que ele é a pessoa menos organizada e com menos poder de força? É por isso eu quero dedicar toda essa solidariedade ao nosso camarada Catitu.

Quero fazer também um pedido – ou, de repente, até um puxão de orelha, Sr. Exmo. Deputado. Trata-se da nossa CPI da Caesb, porque os 20 mil trabalhadores da sociedade que assinaram o abaixo-assinado e o entregaram nesta Casa não engoliram o argumento que foi colocado, de que essa CPI nossa não funcionou por questão meramente burocrática, por não ter sido colocado o número de um documento que muitas vezes a pessoa até se recusa a carregar, que é o título de eleitor. Então, não foi engolido esse argumento e o pior: o sindicato está sendo cobrado por isso. Queremos ver o encaminhamento correto, porque apostamos nesta Casa, corremos atrás, pegamos as sugestões de vocês e fizemos o nosso dever de casa. Então, essa questão do título de eleitor, para nós, não é um argumento, porque lá tem outros documentos que podem comprovar que aquelas assinaturas são legítimas.

Quero pedir permissão também ao Presidente da Casa e pedir aos trabalhadores que façamos uma demonstração verdadeira de solidariedade ao nosso camarada Catitu. Ele está sendo perseguido, mas quem está sendo perseguido também somos todos nós, trabalhadores. Eu gostaria que todos se levantassem e, quando eu levantar minha mão, a gente desse uma salva: "Somos todos Catitu." (Palmas.)

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Luís. Para a gente separar bem as coisas: com relação à exigência – inclusive, eu não estava ainda na Mesa Diretora, não tinha sido eleito Vice-Presidente da Casa –, ela é legal, sim. É isso o que determina o Regimento e não compete a nós, aqui... A não ser que se mude o Regimento. Nós somos da Oposição. Eu, por exemplo, tenho todo interesse em instalar a CPI. Agora, de nada adianta enganarmos vocês dizendo que vamos instalá-la, mediante um instrumento que não é legítimo, porque ele vai ser contestado. Então, temos que ser sinceros. De fato, o título de eleitor é uma exigência legal para todos os abaixo-assinados. Está aqui o André, que conhece bem esse processo.

Outra coisa: questão política. Vale aí a vontade política. Se tivermos votos suficientes aqui na Casa, se a gente conseguir convencer, não é preciso nem

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	27

assinatura. A CPI da Saúde não precisou disso. Houve o requerimento de um Deputado e foi feito. Agora, precisamos saber se temos votos suficientes. A maioria acompanha a base do governo. Nós hoje somos cinco Deputados da Oposição. Pode ter certeza absoluta de que você tem cinco Deputados que são a favor da CPI. Precisamos de mais oito votos, oito assinaturas. Então, se a gente conseguir essas assinaturas, e é importante que tenhamos argumentos suficientes... Não tenho dúvida nenhuma de que esta CPI precisa ser instalada.

É claro que o caos está instalado naquela empresa. Agora, cada um de vocês votou em um Deputado. Cobrem do seu Deputado que ele se posicione. Não que ele fale para você que vai assinar a CPI, mas que ele assine, de fato, que ele venha aqui nesta tribuna e fale o posicionamento dele. Aí, sim, nós vamos ter uma CPI instalada, independentemente de qualquer coisa. Aí a gente consegue, através de um requerimento, ter os votos suficientes para que a CPI seja instalada. Um caminho até mais curto, muito mais curto!

Então, é convencer os Parlamentares, mais oito, pelo menos, para que a gente a instale. E aí, com certeza, nós vamos jogar – desculpem-me o termo – merda no ventilador, porque lá tem muita coisa para a sociedade saber. Vocês sabem disso! A sociedade e também a polícia precisam saber, porque o caso lá é de polícia. Agora, precisamos da ajuda de vocês.

Obrigado, Luís.

Quero agora convidar o Tiago Estrela, que é da Secretaria de Saúde, agradecendo a presença quase que isolada de vocês, mas que muito nos honra.

SR. THIAGO ESTRELA – Boa tarde a todos. Sou da Secretaria de Saúde. Vim representar meus colegas do transporte. Não é fácil. É uma tragédia terrível o que este governo está fazendo. Ele não vai ser reeleito. Se depender do voto dos servidores do GDF, ele não vai ser reeleito. E vamos partir para cima. Mas eu queria aqui, Exmo. Deputado Wellington Luiz, denunciar a situação que está vivendo a Secretaria de Saúde, lá na Asa Norte. Está faltando até água! Meus colegas não têm água para beber. Eles têm que comprar com o próprio dinheiro. Está uma situação constrangedora. Eles não puderam estar aqui porque, infelizmente, as ameaças são muito grandes lá. O Secretário Humberto Fonseca impõe a sua terrível ditadura. Todos os colegas estão constrangidos. Nem café mais tem. Temos que tirar também do próprio bolso.

Então, é uma situação constrangedora. Este governo não dialoga e não resolve o problema. Já foi denunciado no SBT Brasília e nada foi feito. O Secretário e o Adjunto falaram que iriam resolver em três meses. Não foi resolvido nada. A situação está a cada dia pior. Os colegas estão em uma situação difícil, porque têm que tirar dinheiro toda hora, todo dia, todo mês para terem água. Isso é um absurdo!

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	28

Deputado Wellington Luiz, eu queria que você e a Deputada Celina Leão – tenho acompanhado o mandato de vocês – fizessem alguma coisa, porque a Secretaria de Saúde, lá no final da Asa Norte, está um caos total.

Eu acredito que está Casa e a Oposição, mesmo que seja pouca, irão fazer uma grande diferença, e este Governador vai saber com quem ele está lidando. Agradeço a oportunidade.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Muito obrigado, Thiago.

É isto, mesmo: é por intermédio dessas denúncias que a gente toma conhecimento de tudo o que está acontecendo, e vamos adotar as devidas providências. Vou pedir que a assessoria anote o seu telefone.

Precisamos realmente saber o que está acontecendo, para usar o poder fiscalizatório da Casa, para adotar as devidas providências. É o governo das mazelas, é o governo da perseguição!

Vocês, da saúde – sou testemunha disto, dada a proximidade que tenho com vocês –, têm sido os mais perseguidos justamente por contrariarem a vontade deste Governador. Mas vamos seguir em frente. É o como você disse: é um governo que vai passar logo, é um governo de transição. Nós, que somos servidores públicos, é que ficamos.

Portanto, parabéns pela luta, e continuamos juntos nessa empreitada!

Convido para fazer uso da palavra o Diretor do Sindágua, Sr. Henrique Mendonça.

SR. HENRIQUE MENDONÇA – Boa tarde a todos. Na presença do Deputado Wellington Luiz, cumprimento toda a Mesa. Eu queria reforçar aqui a denúncia de assédio feita pela Cristina, com relação ao não pagamento à dirigente Fernanda, ao dirigente Catitu, a mim e aos demais diretores presentes.

Estamos sem vale-alimentação e sem salário, pela determinação de um presidente, sem cumprir lei, sem cumprir acordo coletivo. Ele simplesmente determinou que não vai pagar, como não vai pagar férias e uma série de outras coisas. E a gente tem que ir à Justiça para garantir um direito que já foi reconhecido. Então, é totalmente arbitrário, totalmente persecutório. É uma política implantada não só na Caesb, mas em todo o Distrito Federal, de perseguição ao trabalhador.

Acho que é importante colocar, para quem não se lembra, que, no ano passado, o Governador determinou a opressão dos professores na Ponte JK, que estavam em uma digna manifestação em busca dos seus direitos. Então, acho que a gente precisa acabar com todo esse assédio, toda essa perseguição aos trabalhadores do Distrito Federal.

Estão colocando para a sociedade que o câncer da sociedade e todo esse déficit é devido ao serviço público, aos funcionários públicos. Pelo contrário: nós

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	29

estamos no meio de uma crise hídrica, e quem está conseguindo manter o abastecimento de água são os servidores públicos. No nosso caso, a Caesb.

Então, acho que é mérito de todos nós, e temos que ser respeitados, sim. Simplesmente pela vontade de um gestor, a gente está aqui sem receber salário, sem ter direito a férias, sem auxílio funeral. Ou seja, a própria família não tem o direito nem na hora de maior dor.

Então, tem que lembrado que a categoria caesbiana passou, no ano passado, 89 dias de greve, inclusive com seus diretores monitorados, acompanhados por todo o Governo, para saber quais as atitudes seriam tomadas e onde a gente estaria pisando.

Assim como foi colocado pelos Deputados, anteriormente, os diretores e os sindicatos estão sendo monitorados pelo Governo. A gente tem que denunciar isso aqui.

Deputado Wellington Luiz, a gente gostaria de propor uma nota de repúdio, hoje, assinada pela comissão e pelos Deputados que estiveram aqui presentes. Que assinemos uma nota de repúdio. Também vamos buscar a OIT – Organização Internacional do Trabalho – junto com as categorias que não estiveram aqui presentes, como o Sindser, vamos assinar um documento e buscar a OIT na defesa dos nossos direitos. Temos sim que nos unir e enfrentar esse governo, não podemos simplesmente baixar a cabeça e achar que virá uma solução do céu.

Para concluir, discutimos muito aqui a questão financeira, foi dito que não há recursos. Vamos dar só um detalhe na questão da Caesb. A Caesb tem 470 milhões de receita perdida que ela não cobra dos seus consumidores, de seus devedores, e mais 440 milhões que a Terracap e o GDF devem à Caesb, o que poderia estar sanando a empresa para ela fazer investimentos em estações de tratamento de água e esgoto. Estaríamos tranquilamente sem esse problema de crise hídrica.

Deixo claro que soluções os trabalhadores sempre apontaram. Agora, se esse atual governo não quer enxergar, temos que simplesmente nos unir e enfrentar o governo. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Henrique. Ou seja, é quase um bilhão em crédito.

Henrique, você e a Fernanda têm sido extremamente participativos e assíduos na Câmara, sempre vemos vocês aqui. O que eu queria pedir? Conversei aqui com a Fernanda, em muita coisa caberiam ações da Câmara Legislativa, a Dra. Simara está aqui e já disse que tem inclusive vários encaminhamentos. Então, seria importante que vocês dois, que detêm esse conhecimento, claro, juntamente com o Catitu, trouxessem isso. Tragam, vamos fazer isso, já temos até claro o que temos que fazer, mas temos que fazer.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	30

Mais forte do que uma nota de repúdio, Henrique, seria uma moção de repúdio. Então poderíamos aprovar uma moção aqui na Câmara – apesar de que moção é apenas uma manifestação. Eu costumo ser muito transparente – já devem ter ouvido os colegas falarem – e falo aquilo que sinto. Então, muito mais do que uma moção, acho que temos que ir para cima desse governo com ações mais práticas mesmo, nós temos que incomodá-lo da forma como ele está fazendo com os servidores. Só que ele faz de forma ilegal e nós vamos fazer de uma forma legal, nós temos meios para isso.

Vocês têm conhecimento. Então, como vocês são de casa e estão aqui sempre, vou pedir que vocês se reúnam no nosso gabinete para que comecemos a transformar essas denúncias em ações práticas. Vamos começar a fazer isso. Se for o caso, até com ocorrências policiais. Temos que mostrar para esse governo que nós não somos idiotas, que não vamos aceitar isso de forma passiva. E nós estamos aceitando. Isso é inaceitável, Catitu. Não temos que ficar calados, temos que ir para cima desse cara! Uai! Estão achando que do lado de cá só tem bunda mole? Pelo amor de Deus, gente! Se a gente se acovardar, ele vai pisar no pescoço da gente, Luís! Claro que vai! É isso que ele vai fazer. Se a gente virar cordeirinho, o cara vira lobo! Uai! Aí a culpa é de quem? É nossa. Não tem que reclamar dele não, tem que reclamar é da gente, que se esconde. Nós temos que ir para frente. Ter medo de um porqueira desse? Pelo amor de Deus, gente!

Nós estamos aqui, nós somos servidores públicos, o governo não é dele não, ele é transitório, um governo com 7% de popularidade! Será que alguém aqui tem medo dele? Nunca tive medo de trocar tiro com bandido armado, vou ter medo de um bosta desse? Pelo amor de Deus, gente! (Palmas.)

Agora dependemos de vocês.

Eu queria passar a palavra agora ao Rogério Venâncio. Depois continuamos e fazemos alguns encaminhamentos.

SR. ROGÉRIO VENÂNCIO – Primeiro cumprimento a Mesa na pessoa do Deputado Wellington Luiz e cumprimento todos vocês. Agradeço a presença de todos da Saúde, da Caesb e do SLU que estão aí em cima.

Primeiro, vou falar como assessor técnico do Deputado Federal Rôney Nemer. Em tudo que foi aprovado na Câmara dos Deputados contra o servidor, como congelamento e o 257, ele se posicionou contrariamente e sofreu as retaliações que tem que sofrer, o que é comum, mas ele manteve a sua posição, porque uma coisa ele fala bem claramente: ele é servidor e está Deputado. Temos que começar a tirar disso uma lição. Nós somos servidores, nós não estamos, nós somos empregados da coisa pública. Nós damos a nossa vida de trinta, quarenta anos, para que esta cidade tenha acesso a todos os serviços. Nós construímos tudo isso que alguns vêm governar por quatro anos. Nós defendemos, morremos e lutamos para que outros fiquem tranquilos. Mas nós temos um problema. Nós, servidores públicos – não vou tratar

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	31

como empregado, não vou tratar como servidor; eu vou unificar –, não estamos nos unificando.

Tudo o que está acontecendo foi orquestrado há muitos anos. O que nós estamos vendo hoje nós já vimos em 1998. É só vocês lembrarem, no Governo Cristovam, quando pegou a CODEPLAN – Companhia de Planejamento do Distrito Federal, a SAB – Sociedade de Abastecimento de Brasília, a TCB – Sociedade de Transportes Coletivos de Brasília, e foi para acabar. Nós não conseguimos, naquele momento, a união de todos os outros. Está o Castor aqui do meu lado que pode responder. Nós não conseguimos unir todo mundo.

Ano passado, nós começamos uma luta para mudança de regime – para todo mundo. Houve uma briga aqui porque não queriam perder o Fundo de Garantia, não queriam perder o tíquete, não queriam perder o direito de negociação. Desculpem-me. Houve um posicionamento do pleno do TJDF – Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, que foi bem claro: o problema foi o vício da iniciativa, não foi o mérito. O governador pode fazer na hora em que quiser.

O governador, nesse mesmo momento, fez a Lei nº 5.565, de 2015, que permitiu aos empregados da SAB o direito de opção na mudança de regime, que foi uma construção – ela não está aqui – da Deputada Liliane Roriz. O Deputado Wellington Luiz conversou com ela, e a gente conseguiu, colocou lá para resolver a situação dos empregados da SAB, para que eles não fossem demitidos. O que que o governador fez? Botou o liquidante, exonerou o liquidante que estava lá, colocou outro e mandou 119 servidores para a rua num PDV – Plano de Demissão Voluntária obrigatório. E ele foi bem claro: “Ou sai pela porta da frente ou sai chutado”. Um dos servidores que assinou o PDV à tarde, foi para casa e, às 10h da noite, veio a óbito. Isso é comum. Tranquilo. É tranquilo, sim.

E vou falar por que falo dessa forma: porque nós não nos unimos. Eu sei que é difícil eu falar isso para vocês, é só eu olhar para vocês. Na Caesb vocês são mais de dois mil, não são? Somos. Somos mais de dois mil. Empregados públicos nós somos 9.408, no DF. Nós não nos unimos. Servidores públicos nós somos 101 mil! E um único cara – um único cara! – faz tudo o que quer. Desde o primeiro dia, ele começou o mandato com uma coisa chamada de terra arrasada: “Não tenho dinheiro, tudo é ruim, tudo é ruim, tudo é ruim”. E ele vai passar os quatro anos de governo fazendo isso.

Nós estamos com um problema muito sério agora, que acabou de sair aqui. Ele vai privatizar. O único que está escapando é o BRB. Vai ter PDV, já vai lançar o pacote de cortes. Vai fazer revisão da Lei Complementar nº 840. Vai privatizar.

Desculpem-me, mas nós vimos isso em 2015, quando a CEB veio aqui e pediu. Aí fizemos a audiência pública, o Deputado Wellington Luiz assumiu, fizemos audiência pública, tudinho. O acordo tirado foi a venda das Cebinhas, para proteger os empregados e manter o emprego. De lá para cá, todo mundo acalmou, mas a coisa não parou. É orquestrado, é organizado.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	32

Independentemente de eu ter 7% de aprovação, eu chego para a sociedade e falo o seguinte: "Eu fui o único governador que conseguiu botar os professores de volta na sala de aula sem dar um centavo". É mentira? "Eu tratei o movimento."

Desculpem-me. Nós não entramos com ação judicial, nós não fazemos um movimento, nós não corremos. Desculpem-me. Nós vamos fazer três anos. Essas denúncias de que vocês estão falando acontecem desde quando? Desde o primeiro dia, quando eu disse que não ia pagar o reajuste para 32 categorias. E fui bem claro: "Se o TJ decidir que é legal, eu pago". Lembra-se disso? Todo mundo, os servidores foram para lá. Nós conseguimos. O pleno do TJ disse que era constitucional. Tudo bem. "Esse ano eu não tenho dinheiro para pagar." A Justiça foi bem clara: "Ano que vem você faz a previsão".

Desculpem-me, 2015, 16, recebemos. "Não, ano que vem eu pago para vocês em setembro. Não. E agora eu não vou pagar nem este ano, nem ano que vem."

A Polícia Civil foi ontem, a resposta foi bem clara: "Não. Nem este ano, nem ano que vem".

Nós estamos com problema, gente. Ou nós nos unimos, nos organizamos, independentemente de a Oposição aqui ser pequena, nós somos mais de 100 mil servidores. Nós somos mais de 100 mil brasilienses que pagam, que ajudam, que mantêm essa coisa funcionando. A economia gira porque nós giramos. Se nós não tivermos dinheiro, o comércio não vende, porque Brasília é uma cidade administrativa. Ela não é uma cidade que tem um parque industrial. Ela não tem.

Ontem, na reunião, ontem aqui na audiência da tributação – uma coisa muito simples –, todo mundo veio aqui e falou de concurso. Eles são 480 hoje, mas eles têm lá dentro uma carreira chamada gestão fazendária. O Deputado Wellington Luiz fez a proposta – eles a trouxeram – para que se unisse todo mundo, a gestão fazendária fizesse só a administração, e os auditores fossem para a atividade-fim. Mas essa união entre os trabalhadores e os servidores públicos não ocorre. Desculpem-me, mas é um problema muito sério. O Deputado Rôney falou uma coisa muito simples. Lá na carreira dele, ele pegou de fundamental a superior e organizou todo mundo junto, todo mundo. Um ganhou bem muito e o outro ganhou um pouco menos, mas todo mundo ganhou, todo mundo junto. Aqui nós não vemos isso.

O SLU está com um problema sério. Lá no SLU, você chega de manhã e pega um copo descartável. Se você perder aquele copo, você não pode mais beber água. Ou você compra um copo ou você compra uma garrafa, porque não te dão mais outro copo. É um copo por dia. Os pobres terceirizados do SLU, os da L Sul, Norte, todos eles, da usina, todos eles, os terceirizados entram e se sentam. Os efetivos têm que limpar o chão, arrumar tudo e ficar calado. O SLU teve um corte no salário. O Ministério Público disse que não era para retirar o que já tinha sido concedido. Foi retirado. Pasmem vocês: nós estamos em 2017, caminhando para 2018, e até hoje eles

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	33

perderam de mil a 2 mil reais no salário, e ninguém fez nada. Ninguém que eu falo é o governo.

Não adianta a gente lembrar isso na campanha. Tudo que ele falou na campanha é dele pessoa física. Ele não era Governador. Ele era um candidato. Tudo que ele fez depois ele faz como governo. Desculpem-me, mas nós temos uma palavra para isso. Quando uma pessoa faz uma coisa antes do contrato e depois do contrato faz outra, nós sabemos o que acontece. Judicialmente, isso pode ser questionado.

Eu falo para vocês assim: nós não podemos passar os quatro anos como sociedade de Brasília esperando o resultado de uma próxima eleição. Não podemos, desculpem-me. Nós temos um problema no transporte: a Justiça reconheceu que o aumento não é válido, mas só depois da última instância é que nós vamos ver o resultado. Uma pergunta: se não é válido, todo dinheiro que nós pagamos vai voltar para nós ou vai ficar onde está? São essas construções que nós temos que começar a entender. A questão da unificação, a questão de a Caesb virar agência e haver superintendências, nós temos que pensar nisso. Que vocês tenham mais garantia e estabilidade no emprego, nós temos que pensar nisso. E não é só da Caesb. É de todas as empresas do complexo do GDF. A questão dos servidores em retirar os benefícios porque o Governo Federal tirou e os outros estados tiraram é um problema sério. Aquilo que foi aprovado na União é uma coisa. Se ele recepcionar aqui, ele vai dizer o mesmo que o Cristovam falou à época.

Desculpem-me, ou nós nos unimos ou nós entraremos em extinção. Nós servidores públicos somos uma raça em extinção. Quando cuidar da água não dava lucro, quando cuidar da saúde não dava lucro, quando cuidar do lixo não dava lucro, quando dar aula não dava lucro, era para o Estado. Quando passou a dar lucro, iniciativa privada. Vocês já viram isso. É só observar as universidades. Hoje todos nós podemos fazer curso superior, não é verdade? São 200 reais, porque dá lucro, gente. A segurança no DF não dá lucro. Combater realmente o crime não dá lucro. Cuidar do prédio, cuidar da estrutura, isso dá. Quando combater o bandido der lucro, combater o tráfico der lucro, tenham certeza: extermina-se a Polícia Civil, bota numa caixinha e toma conta. O que está acontecendo na saúde é um exemplo muito simples. Quando eu devolvo para a União aquela verba que todos os Deputados trouxeram para cá para ajudar, a pedido, e não foi aplicada, mas é devolvida, desculpem-me, vocês podem falar dos Parlamentares, mas nós temos um problema. O Estado não fez o projeto, e nós, a sociedade de Brasília, perdemos, porque nós, além de sermos servidores, somos sociedade. Durante quarenta anos, nós vamos ser servidores, depois nós voltaremos a ser sociedade de Brasília. Nós vamos pegar um estado, uma sociedade sem nada.

Quem é mais velho em Brasília se lembra de como eram os hospitais aqui. Vou dar um exemplo aqui: no Hospital Presidente Médici – os mais novos não devem se lembrar onde era, hoje é o Hospital Universitário –, os médicos brigavam para atender você. Eles destrinchavam você, e você saía de lá inteiro.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	34

Vou fazer uma pergunta clara, e vamos ver se todos aqui sabem. Se você tiver um infarto, qual o único hospital a que você tem que ir? Hospital de Base, porque é o que tem os melhores, é o que tem tudo, mas não atende todo mundo. A culpa é nossa? Não. Nós pagamos os nossos impostos. Desculpe-me, mas nós estamos pagando do nosso próprio salário.

Dizer que a arrecadação não aumentou? Vamos ver o duodécimo, que é o repasse que se faz ao Tribunal de Contas e à Câmara Legislativa: teve acréscimo pequeno, mas teve. Se teve incremento, significa que a arrecadação evoluiu. Então o problema nosso não é arrecadação. O nosso problema é gestão, é administração.

Concordamos que o Governador trouxe os melhores técnicos. Ele trouxe os melhores profissionais. Mas e aí, entre ser acadêmico e trabalhar sem dinheiro? Na administração, existem quatro pilares. Mas a administração – quem é formado em administração sabe – só faz uma coisa: controle preciso e absoluto. É isso que o administrador faz. Vir dizer para mim que não há previsão orçamentária durante os doze, treze meses de salário para os servidores e empregados públicos? Desculpem-me! Quando você faz um orçamento, você faz um orçamento para quanto tempo? Para o exercício, para o exercício de 2017. Então não há como dizer que não houve previsão. Está certo?

Uma coisa eu falo para vocês aqui, bem claro: nós temos que nos unir, porque se nós não nos unirmos, me desculpem, todo dia vão lançar na mídia, em tudo que é lugar, coisas contra a gente. O que nós vamos fazer contra depende da gente.

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Sr. Rogério. (Palmas.)

Quero aqui agradecer a presença do Sr. Gerson Inácio da Silva, da Sra. Jacira Maria da Silva, e do Sr. Gleison Barbosa, são companheiros nossos, diretores do Sindser, que muito nos horam com suas presenças.

Antes de dar continuidade à fala dos inscritos, eu quero convidar o Presidente do Sindser, o Sr. André Luiz Conceição, para fazer as suas considerações. Eu acho que é importante que ele faça as suas considerações antes de darmos seguimento.

SR. ANDRÉ LUIZ DA CONCEIÇÃO – Boa tarde a todos e todas nesta nossa tarde aqui, pois não é fácil. Quero agradecer toda a Mesa.

Eu me lembro aqui do companheiro Catitu. E eu o conheço não é de hoje, mas de muitos anos. Companheiro de luta. E eu tenho certeza de que a perseguição contra Catitu não é contra o Catitu, mas é contra uma instituição de luta. Catitu está na luta há muito tempo. E, se ele fosse um puxa-saco, um baba-ovo, já havia sido extinto esse processo. Mas não! E não atacam somente a figura de um companheiro, mas de uma instituição, e esse é o seu sindicato.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	35

Ouvindo aqui o relato de alguns companheiros de que não querem nem respeitar o acordo coletivo quanto à liberação dos dirigentes, eu tenho certeza de que o Sindágua é um sindicato que tem sucesso. É um sindicato de luta. E se 99% forem filiados, eu acho que esse 1% que não é filiado tem de se filiar a este sindicato, porque imaginem a luta do trabalhador do Brasil sem sindicato! A gente não imagina a luta da Caesb sem o Sindágua. Só existe Caesb hoje em razão da luta que o sindicato tem travado ao longo dos anos. E o companheiro Catitu faz parte dessa história.

Então, eu acredito que o companheiro está com toda a garantia, porque está unido e tem o seu sindicato do lado e não vai ser perseguido, porque pode contar conosco enquanto Diretor do Sindser, Presidente do Sindser e representante da CUT, que nós vamos estar nessa luta, companheiros.

Companheiros, quero lembrar que, quando esse governo foi eleito, em nenhum momento, ele falou quer iria tomar essas atitudes, por isso ele foi eleito. Porque a população do Distrito Federal, por incrível que pareça, sabe o que o servidor público faz para a população. Acontece que ele assumiu e transferiu a culpa do seu governo incompetente, da sua incapacidade de gestão para os servidores. E aí, me desculpe se trouxe técnico que entende, para mim de nada serve trazer um gestor insensível com a realidade da população. É isso que a gente tem visto em todo o GDF.

Tem lá o Ludovice. Vou falar: o Ludovice é passageiro. Da mesma forma do Ludovice, o Oto e outros presidentes que passaram lá pela Caesb são passageiros. Vários gestores que estão em todos os órgãos e secretarias são passageiros, agora o servidor público não tem que baixar a cabeça para gestor nenhum, porque temos compromisso não é com o governo, mas, sim, com a população.

A gente vê um encontro como este, esta comissão geral, convocado por vários Deputados. O Deputado Wellington Luiz, vou falar para vocês, é o Deputado mais sindicalista que tem nesta Casa, nunca tem negado nenhum pedido de nenhum sindicato com relação a qualquer demanda. Demonstra o compromisso que ele tem enquanto Deputado, sabe de onde veio e sabe para onde vai. Da mesma forma, eu queria agradecer os outros Parlamentares que também estão em conjunto na defesa da pauta dos servidores.

Quero lembrar aqui que nós servidores públicos somos perigosos. Por que somos perigosos? Porque nós somos o impedimento para os desmandos de qualquer governo. Para desmandar, ele tem que passar por cima de nós servidores, nós sindicatos. É por isso que nós estamos sendo perseguidos.

É um governo que assumiu e não cumpre lei, da mesma forma que não cumpre acordo coletivo. E este governo ainda quer se respaldar de alguma coisa. Deu calote no servidor público, não pagou reajuste. No SLU – Serviço de Limpeza Urbana –, está ali o companheiro Gerson e o companheiro Jacinto que são do sindicato, teve redução salarial.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	36

Este governo, desde que entrou, tem falado que ia tomar medidas de economia, mas, pelo que foi falado aqui, hoje, e pelo que eu ouvi, ontem, este governo não tem economizado nada. Pelo contrário, tem esbanjado o dinheiro público, gastado de forma errada e pondo como culpado o servidor público.

O servidor da saúde, é um absurdo, o conselho ser atacado. É porque têm interesses. E os interesses não são interesses que favorecem a população, é interesse que favorece a interesses privados, longe da coisa pública. Isso nos preocupa.

O servidor agora está sofrendo um dos maiores assédios: a ameaça de parcelamento de salários. Eu vou falar. Quem aqui paga dívida parcelada? Existe boleto ou carnê por parcela? Não. É integral. É 100% da dívida. Como é que o servidor vai passar a viver, sendo que já estamos massacrados por este governo, por mais de quatro anos sem reajuste salarial?

Na Novacap, eu sou um exemplo, não estamos nem comendo o pão que o diabo amassou porque o pão não tem. A coisa está feia. E aí vamos ter salário reduzido, salário parcelado? Isso é um absurdo. Este é um governo imbe... Um governo que exagera nas coisas.

Eu quero falar uma coisa. Este governo fala da crise financeira e se compara ao Rio de Janeiro, a Minas Gerais, a São Paulo. Em São Paulo tem indústrias, tem outros empregos, aqui não. No Distrito Federal, os servidores alimentam e aumentam a economia local.

Quem fomenta a economia local é a renda parte dos servidores, porque aqui não temos indústrias. Essa relação do servidor público com a economia local é muito grande, e o governo, que ameaça parcelar salário de servidor, está atacando a economia local, afetando o comércio, afetando a população.

Servidor paga as suas contas, servidor contrata, e o que o governo está fazendo de ameaçar é o maior assédio para todos os servidores, porque nós temos contas e compromissos a pagar, diferente de muitos outros empresários de quem ele deveria cobrar os impostos e não cobra. Eles podem fazer refinanciamento, nós não. Estamos lá com a corda no pescoço no BRB. Então essa é uma relação muito ruim. Nós temos que travar uma luta.

Eu vejo aqui na Câmara Legislativa... Este é o momento de a Câmara Legislativa mostrar a sua cara, mostrar o seu posicionamento. Da mesma forma que o Deputado Wellington Luiz, a Deputada Celina Leão, o Deputado Raimundo Ribeiro, o Deputado Bispo Renato Andrade e Deputado Robério Negreiros, da mesma forma que eles fizeram, eu quero que outros Parlamentares venham aqui. Eles estão aqui nesta Casa para defender o povo ou para lamber bota do Palácio do Buriti?

Nós temos certeza de que os Deputados que estão alinhados ao Governo do Distrito Federal traíram os servidores públicos e vão pagar o pato, vão pagar caro, porque não voltam para esta Casa. Não voltam! Vamos ter o compromisso de

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	37

denunciar esses Parlamentares que traem os servidores públicos, porque a gente, enquanto servidores públicos, tem o papel e o compromisso que não é passageiro, não é temporário.

Da mesma forma, quero denunciar aqui os desmandos desse governo que tem aumentado a receita e o duodécimo aqui da Câmara Legislativa é uma prova. E ele alega que as despesas aumentaram. Que despesa? A Caesb teve aumento? Novacap não teve aumento. Ninguém teve aumento. Como o governo alega que aumentaram as despesas? Isso é um absurdo! No entanto, o governo tem alegado e atacado os servidores que defendem a população.

No caso do transporte público do Distrito Federal, se a DFTrans estivesse mais organizada e mais estruturada o governo não estaria pagando bilhões e bilhões para essas empresas privadas. Mas sequer denuncia a gente consegue fazer, da forma engenhosa que eles estão armando para a população pagar caro. O transporte mais caro de todo o Brasil e os servidores do DFTrans não conseguem fazer esse trabalho.

Da mesma forma, o SLU sucateado, o DER sucateado. O sucateamento da Caesb não é coincidência. E aí a gente tem toda uma luta a tocar.

Eu, enquanto companheiro do Sindser, sou da Novacap e estive lá no massacre no dia 1º de dezembro de 1999. E eu vou falar para vocês uma coisa: O que dói não é bala de borracha não. O que dói é ver a incompetência e a indiferença desse governo, porque aquele companheiro que morreu até hoje foi injustiçado. E muitos servidores morrem mês a mês por causa do descaso do Governo do Distrito Federal. Morrem por doença, por assédio. E aí é obrigação nossa. Somos sindicatos e não somos inimigos da população. Somos defensores da população e do usuário. Isso temos consciência. E temos que estar unidos.

Então, coloco-me aqui à disposição para a gente fazer aqui a nossa frente de luta contra os desmandos do governo.

Está acabando esse governo, mas não pode sair impune.

Vamos à luta!

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – André, acho que expressa, com a Mesa unida, o sentimento de todos nós, servidores públicos. Eu acho que esse governo mata muito mais do que uma guerra civil, porque não só os servidores públicos, mas toda a população tem morrido nas mãos dele por conta da incompetência, do descaso e do desrespeito. Quando não se valoriza o servidor público, quando você tira do servidor público a sua capacidade de agir quem paga é a população. E o André foi muito feliz quando ele coloca tudo isso.

De fato, André, a Câmara tem que mostrar a cara dela. A Câmara tem que dizer de que lado ela está, porque o servidor público está ao lado da população. Se você está ao lado do servidor público, você está ao lado da população. Se você não

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	38

está ao lado do servidor público, você está contra a população que nos elegeu. Então, não tem sentido.

Espero que nos próximos projetos que retiram direito dos servidores, os Parlamentares... A exemplo do que aconteceu no Projeto de Lei nº 106 – do qual tive a felicidade de receber de você em primeira mão a notícia de que ele estava entrado na Casa – em que houve uma reação muito forte e a Câmara agiu como tinha que agir. E isso é a demonstração de que as entidades de classe têm que trabalhar em sintonia com esta Casa. Quando tomamos conhecimento do projeto – acho que o projeto ainda não havia entrado, porque na hora que a justiça falou com o André, não havia sido ainda protocolado –, já começamos a combater. O que o governo fez agora? Primeiro, ele retirou do regime de urgência, agora ele retirou o projeto. Ele não teve coragem de enfrentar, porque era um projeto que iria demitir servidor. Ia poder demitir servidor. Era um projeto de assédio.

Ou seja, é isso que acontece quando nós nos unimos. Foi isso que o Rogério falou. Então, temos que aprender a lição.

Parabéns André. Parabéns pela reeleição muito justa. Apesar de o governo ter trabalhador contra, acho até que foi por isso que você tenha ganhado a eleição. Você e o Rogério. Parabéns a toda nova diretoria do Sindser. Diretoria essa que temos orgulho de poder apoiar, apesar de todos os candidatos terem sido excelentes candidatos, vocês já estavam capacitados para continuar nessa luta.

Ouviremos a seguir um relato muito importante, invertendo, inclusive, a pauta.

Convido para fazer o uso da palavra o Sr. Rodrigo Augusto, servidor da Caesb, num relato familiar.

SR. RODRIGO AUGUSTO – Boa tarde, companheiros. Na verdade, era até uma inscrição que eu tinha pedido, ia falar diretamente, já teria o espaço dos companheiros, então acho que estaria atropelando a fala deles. Bom, falar em público é um dom, estou meio nervoso, não tenho o dom dos meus companheiros.

Essa perseguição que a gente tem falado começa já há algum tempo, já com a reforma trabalhista, que acaba com os direitos trabalhistas da gente. Eu fico extasiado quando eu escuto falar de políticos e de pessoas dizendo que a máquina pública está inchada e que a culpa é do servidor público. Eu ficaria feliz se isso fosse verdade porque aí saberia que a saúde está funcionando, que as escolas estariam funcionando, que a gente teria professores, teria médicos. Isso seria uma coisa que me deixaria feliz. Eu fico aqui escutando sobre transporte público; Brasília não tem transporte público, tem transporte privado – e caro, muito caro, para falar a verdade!

A Caesb, agora falando dos nossos direitos, não respeita direito de ninguém, nem direitos adquiridos que temos como o simples direito ao Adicional de Periculosidade. Ela mesma pediu um relatório, o Sesi fez esse relatório dizendo quem eram os profissionais que deveriam receber esse adicional. Pergunto qual deles

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	39

receberia se não entrasse na Justiça para receber, tem que entrar na Justiça para receber uma coisa que a Justiça está dizendo que você já tem direito. Então, é uma coisa que a gente vive diariamente.

E aí, quando não dá, e o trabalhador da Caesb faz o seu papel, a gente vê terceirização, terceirização com situações precárias do trabalhador. Vou fazer um relato de ontem – de ontem não, de hoje. O trabalhador teria que fazer um serviço hoje em uma altura perigosa, e a segurança do trabalho falou que não poderia fazer isso, que teria que ir lá e verificar antes. O que fizeram? Pegaram dois rapazes terceirizados e falaram: "Vocês sobem lá". E aí os terceirizados vivem numa situação difícil, muito mais até do que a nossa, muito mais, vivem essa perseguição direta! O companheiro Sandoval, a Cristina conhece, caiu em frente a uma adutora, mas se segurou, na entrada de esgoto da Samambaia. Se não tem companheiro para ajudá-lo, estaria morto. O chefe da sessão, o chefe da ETE Melchior vira e fala: "Ninguém mandou ele lá". Um trabalhador que estava suprindo dois postos, e é só um, porque o estão obrigando a trabalhar em dois postos. Ele foi obrigado, um trabalhador que vem sendo perseguido há quanto tempo, já tem cinco anos que ele está na estação ETE Melchior e não recebe auxílio-transporte.

Mais recentemente um companheiro nosso – eu falei que não ia falar isso, mas achava que teria um momento apropriado numa assembleia – nos falou que a companheira dele de serviço, não é subordinada dele, é companheira, colega de trabalho, trabalha com ele, virar e falar para ele, ele falou para mim, que ela era tapada e que não tinha entendido nada, que a denúncia era falsa. Eu falei que não ia falar nada disso aqui nessa assembleia porque senão isso iria dar confusão. Nunca falei, não falei para nenhum dos meus companheiros, mas ele falou isso para mim, na minha frente. E eu quero que ele fale para mim que isso é mentira como ele falou para os trabalhadores pedindo direito de resposta lá no trio.

Para finalizar, em relação a filhos, meu filho fez três anos agora e ele estava esperando completar essa idade para fazer uma cirurgia. Então, constantemente, mensalmente, ele necessita de cuidados hospitalares. Num desses dias precisou de acompanhamento médico. Eu peguei o atestado de acompanhamento, porque minha esposa trabalha numa situação que não é tão boa, apesar de a nossa não ser essa maravilha toda, e fui protocolá-lo. Chegando lá encontro um papel escrito dizendo que não vão aceitar atestado de saúde e de acompanhamento. O que eu faço? Meu filho está doente, minha esposa não está em casa, quem vai cuidar dele? Você tem que ir lá pedir para fazer um protocolo que você vai passar por cima da ordem, deixando aquilo ali, e o cara fala que não quer protocolar aquilo ali para você.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Você me dá o atestado e eu quero ver se você não vai acompanhar. Você vai fazer isso.

SR. RODRIGO AUGUSTO – Isso já passou, não adianta mais.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Já passou?

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	40

SR. RODRIGO AUGUSTO – Já passou. Não adianta mais.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Aí, gente, é o que nós falamos, a gente não consegue fazer as coisas...

SR. RODRIGO AUGUSTO – Continua, isso continua. Fez ficha, a gente já ouviu outros relatos de outros companheiros aqui hoje. É isso o que acontece. Minha esposa ficou? Ficou no meu lugar, a empresa dela aceitou. Ela foi demitida, minha esposa está demitida, agora, recebendo o quê? O seguro desemprego. Quer dizer, é melhor pagar o seguro desemprego a ter que pagar três dias de atestado para ficar com seu filho?

É esse o meu relato, gente. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Bom, gente, olha só, o que a gente entende é que, de uma certa forma, nós estamos nos curvando às arbitrariedades, desculpa. Nós sabemos, estamos no Século XXI, temos Defensoria Pública, Ministério Público, polícia, Câmara. Pô, esse tipo de coisa tem que chegar ao nosso conhecimento. Eu quero ver se não vai haver voz. Eu quero que alguém me desafie chegando com uma denúncia dessa natureza que eu venha recusar a enfrentar. Não temos bola de cristal, se há algum Deputado aqui que recebeu uma carga de luz e consegue saber tudo, não foi eu. Se eu receber, eu não me acovardo. Mas, desculpa, um tipo de fato como esse, gravíssimo, porque se um infeliz me impedir de eu acompanhar meu filho, a primeira coisa que eu faço é enfiar a porrada nele. Não estou dizendo para você fazer, é porque sou doido. Como sou doido não quero que ninguém siga meus passos. Porém, não dá para engolir uma arbitrariedade como essa, cara, não dá, não faz sentido, e aí o problema é nosso também. Desculpa, Rodrigo, não tem jeito, cara. Vocês têm o sindicato combativo, conheço os caras, há o Sindser, um sindicato forte, há o sindicato importante, que é o da Caesb, esse tipo de providência tem que ser adotada. Eu conheço o Fernando, conheço o Henrique, pô, os caras estão aqui o tempo todo. Eu tenho certeza de que eles não tomaram conhecimento. Vocês tomaram conhecimento disso?

(Intervenção fora do microfone)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Pô, tu és diretor, cara. Puta merda, bicho! Pô, desculpa-me, bicho. Pô, aí você me acaba, Rodrigo.

Bom, eu como eu fui presidente de sindicato por 12 anos, bicho, aí, você me arreventa como dirigente sindical.

(Intervenção fora do microfone)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Mas não pode.

(Intervenção fora do microfone)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Não. Não tem que ter não. Então, passa para gente.

(Intervenção fora do microfone)

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	41

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Ah, pelo menos. Beleza. Você teve colhões de tirar, então, valeu. Então, você já cresceu no meu conceito. Eu já estava assustado. Já ia arrumar uma confusão com o sindicato agora. Beleza, então.

É isso aí, cara, é passar por cima, direito é direito. É isso aí, direito é direito e acabou. O cara não está acima da lei. Ele vai fazer o quê com você? Ele vai pisar na lei, ele vai te punir acima do que a lei determina, Rodrigo? O que ele vai fazer? Nada. Sabe o que ele vai fazer? Ele vai meter o rabo entre as pernas e ficar calado porque você não engoliu a arbitrariedade dele. É isso o que ele vai fazer. Contudo, se você tivesse aceitado, ia ficar do jeito que está e pronto e, aí ia ter que chorar o leite derramado e acabou. Ainda bem que você teve colhões e fez o que teria que ser feito. Valeu. Pronto. Agora os outros não deixem fazer isso não, pelo amor de Deus. Vão para cima para a gente quebrar esse infeliz aí.

O cara, o chefe era servidor de carreira da Caesb? Será que essa porra sabe que ele é passageiro? Ou ele fez concurso para chefe? De repente, ele acha que fez concurso para chefe. Há uns caras que acham que fizeram concurso para chefe. É bom avisá-los, porque não existe concurso para chefe. Muda o governo, ele vai lá para o fim da fila, e eu já vi isso várias vezes, aí o cara vai pedir favor. Inclusive, na polícia, eu vi vários desses.

Então, dando continuidade, eu quero ouvir o Sr. Jeferson Rodrigo Justino Pereira Lima, que é agente de suporte e atendente da Caesb, ex-dirigente do Sindágua.

Eu já tive a oportunidade de conhecer o Jeferson Justino em outras oportunidades.

SR. JEFERSON RODRIGO JUSTINO PEREIRA LIMA – Boa tarde a todos e a todas.

Minha fala vai ser sobre alguns informes, sobre algumas perseguições que ocorreram conosco. Eu fui um dos perseguidos e já deixo aqui um protesto porque é uma audiência extremamente importante que fala sobre as perseguições e, minimamente, aqueles que foram perseguidos deveriam estar aqui, em apoio ao companheiro Catitu, minimamente aqueles que sofreram processos, PAD – Processo Administrativo Disciplinar, demissão, penal. Então, fica aí a minha crítica àqueles que faltaram.

Houve vários PADs na Caesb, vários processos administrativos. E houve também os processos penais. Talvez poucos saibam, mas nós sofremos um processo de acusação de roubo no PS de Sobradinho. A Caesb, em um dos movimentos que fizemos, acusou três companheiros de roubo: o Rodrigão, o Igor e o Luís de França. E não deu nada, não conseguiram provar nada.

Tivemos outro processo penal chamado injúria e difamação. E aí foram Afrânio, Catitu, Igor, Paulo e eu. Também preferimos não seguir com esse processo,

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	42

porque... A discussão é clara, apesar da sua inocência. Até você prová-la, é complicado. Então, fizemos um acordo junto ao Ministério Público, para pagar cesta básica a uma instituição de caridade, enfim.

E um outro processo agora, um último também: fizemos um outro acordo e também foi arquivado, que é o de constrangimento ilegal. Vai ser arquivado, está suspenso durante dois anos e vai ser arquivado.

O mais grave que eu vejo é o processo de demissão, em que também não foi provado nada. Houve várias acusações. Uma delas, por exemplo, foi ao diretor Igor, de que ele havia mandado uma mensagem para que as pessoas invadissem a sala. E, como prova, a Caesb nomeou alguém como testemunha, e essa testemunha falou: "Não, não vi nada disso, não". Então, a Caesb tentou armar uma mentira no processo. O Igor foi um dos primeiros a ser absolvido. Depois o Afrânio foi acusado de palavras de baixo calão. Enfim, também não teve prova nenhuma.

O Paulo depois foi o próximo a ser absolvido, acusado de invasão da sala, sendo que ele estava na reunião. Ele foi convidado para participar da reunião, era um diretor sindical e ainda é. Eu fui acusado de ofender a honra do superior hierárquico. A Caesb entrou com essa ação, dizendo que eu ofendi a honra e que eu xinguei o presidente várias vezes, no megafone. Na segunda instância, o desembargador falou assim: "Olha, eu acho que a juíza de primeira instância deve ter assistido a outro vídeo, porque é impossível o Sr. Jeferson estar em dois lugares ao mesmo tempo."

E, na questão do Catitu, várias acusações, mas acho que estão usando a mais específica: a de um alerta que o Catitu fez em relação a uma atitude sobre como age a polícia nessas manifestações. Dizem que o Catitu fez ameaças ao presidente. Então, tudo falso, nada provado, mas, infelizmente, em um processo persecutório, eu não chamaria de assédio moral, mas perseguição política. O Catitu está sendo condenado, em segunda instância, à demissão.

Eu concordei, e acho que é uma boa a questão que o Henrique falou em relação a sair uma nota pública aqui desta audiência, com a assinatura dos Deputados, da Câmara, dos participantes, porque é importante fazer essa denúncia, repudiar isso e transformar em apoio ao companheiro Catitu.

Abrindo aparte aqui da minha fala para uma companheira que pediu, muito se falou que os presidentes passam, o governo passa e tal, mas estão deixando um estrago! E, aí, como nas palavras dela, esse estrago vai ser eterno. Então, estão deixando um estrago muito grande, este Governo, esta presidência da Caesb.

Eu quero aqui me colocar à disposição. Quero deixar para o companheiro Catitu que estou à disposição para o que ele precisar, seja o que for, como pessoa Jeferson Rodrigo, como militante Jeferson Rodrigo. Estarei à disposição para que a gente possa lutar junto e para que você não sofra esse processo. E que a categoria também reconheça isso, esteja contigo, para que a gente possa vencer essa luta, para que você não seja demitido e a gente consiga uma anistia, seja junto aos órgãos

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	43

políticos, seja junto à OIT! E peço à categoria que esteja à disposição, porque era para estarmos aqui os 2.500 trabalhadores. Então, Catitu, o meu apoio, toda a força, coragem, até a vitória!

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Jeferson. Só lembrando, Jeferson, que sugerimos – é claro que a decisão é de vocês – que, ao invés de nota, fosse uma moção. Por quê? Porque a moção é votada em plenário e a nota é apenas uma ação de alguns Parlamentares. Vocês levariam assinada, mas não teria valor legislativo algum. A moção, não. Ela é lida em plenário e votada. A ideia era a de que se transformasse isso em um ato mais consolidado, que seria exatamente a moção. Se vocês entenderem assim, a gente vai tomar as providências. Ao final, a diretoria do Sindágua – Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Distrito Federal se reuniria com a nossa assessoria, para providenciar isso. Essa seria a nossa sugestão. Obviamente, isso depende de vocês.

Quero convidar agora o Sr. Ígor Pontes Aguiar, representando o Sindágua.

SR. ÍGOR PONTES AGUIAR – Já é quase boa noite.

Bem, eu queria, primeiro, prestar solidariedade ao camarada Catitu. Catitu, a gente começou nesse processo juntos. A Fernanda falou que foram cinco os diretores que sofreram ação de demissão. Jeferson já falou que foi um. Catitu, dois. Eu estou aqui: três. Fiz parte também desse processo. Felizmente, fui a primeira pessoa a ser absolvida. Tive a sorte de que um juiz sério julgasse o meu processo.

Como foi falado aqui anteriormente, a acusação que me fizeram foi a de que eu mandei uma mensagem de celular dizendo “invadam a sala da Presidência”, como se esta também não fizesse parte de um prédio dos trabalhadores da Caesb e que pode ser, sim, um lugar onde haja um protesto pacífico, como foi.

Houve um protesto, mas há de se dizer que, se vocês perguntarem “quebrou-se uma caneta na sala do Presidente?”, eu vou dizer: não se quebrou uma caneta. Alguém foi agredido naquele dia? Eu respondo: ninguém foi agredido naquele dia. Então, alguém pode reclamar que sofreu alguma coisa, alguma violência? Não, não houve violência naquele protesto. Foi um protesto pacífico.

Como foi dito, o Catitu está sofrendo um assédio moral, uma perseguição política, por ser diretor do sindicato. Ele, naquele momento, estava em uma reunião com o então Presidente da CAESB – Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal. Por ter sido convidado, sequer pode ser dito que ele invadiu. Não foi invasão, foi uma ocupação pacífica, um protesto. Sequer se pode dizer que ele invadiu, porque ele estava lá como um diretor convidado para uma reunião.

O que está acontecendo aqui, infelizmente, é que o processo contra o Catitu caiu em uma vara do trabalho onde se está julgando de uma maneira absolutamente política. A direção da Caesb sabe disso. A direção da Caesb tem a possibilidade de

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	44

propor um acordo para que essa ação seja retirada, mas insiste na intransigência, justamente, não pela figura do Catitu em si, mas pelo que ele representa. Ele representa essa categoria. Ela representa uma luta que vem acontecendo durante anos e anos, uma luta por concurso público. Sem essa luta, muitos de nós não estaríamos aqui. Eu mesmo não estaria. O concurso público de 2005, pelo qual entrei na Caesb, – só entrei em 2006 –, não existiria.

Catitu é um companheiro que sempre esteve ao nosso lado e é por isso que devemos sempre estar ao lado dele também. Como foi dito pelos companheiros do SINDSER – Sindicato dos Servidores e Empregados da Administração Direta, Fundacional, das Autarquias, Empresas Públicas e Sociedades de Economia Mista do Distrito Federal, inclusive, é preciso fortalecer os laços, porque o ataque que está sendo feito contra o Catitu representa um ataque contra todos os trabalhadores, sejam eles da iniciativa privada, sejam da iniciativa pública.

A gente está vendo diversos casos de perseguição sendo desenvolvidos no Brasil. Isso é justamente para enfraquecer os trabalhadores, é justamente para facilitar, por exemplo, uma reforma trabalhista ou uma reforma da Previdência.

Para concluir, eu queria dizer que somos poucos aqui, hoje. Isso é verdade, mas toda luta começa com poucos, e os poucos que vão se tornando muitos. Muitos trabalhadores da Caesb, infelizmente, hoje estão acomodados; e foi dito aqui hoje que há um processo de privatização que é um assédio moral à nossa família, à nossa vida, à população. Espero que acordemos não só para defender nossos empregos, mas para defender a sociedade e também o nosso camarada Catitu, que é nosso colega de trabalho, um representante que sempre lutou pela Caesb pública e a quem não podemos jamais virar nossas costas. É isso. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Igor.

Eu tenho uma dúvida. A ação contra o Catitu é uma ação intimidatória. É claro que a ideia de pegar o Catitu intimida os demais. Igor tem toda a razão. Então, é preciso ter muito cuidado. A defesa tem que ser muito forte. Primeiro, pelo que o Catitu representa; depois, pelo que esta ação vai representar contra os demais funcionários da Caesb. Então, tem que se pensar muito. Por isso que tem que haver, de fato, a união. Não devemos achar que isso vai ser um fato isolado, porque não será. É bom que se lembre disso.

Eu queria até consultar. Eu estou vendo que há o Jeizon Silvério, que é Presidente do nosso Sindical, e o Gabriel Isac, que é diretor do Sindágua. Está nessa ordem. Jeizon, você se importa se invertermos a ordem, porque finalizamos com o pessoal do Sindágua e fechamos com o Jeizon, que é o Presidente do Sindical, o sindicato aqui da Câmara Legislativa.

Então, eu queria, com a autorização do Jeizon, convidar o Gabriel Isac, que é diretor do Sindágua. Na sequência, o Jeizon é o próximo.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	45

SR. GABRIEL ISAC – Como o Igor falou, já é boa noite. Então, boa noite a todos. Cumprimento a Mesa na pessoa do Deputado Wellington Luiz.

Início minha fala me solidarizando com o camarada Catitu, o camarada Jeferson, o camarada Igor e todos os outros camaradas que têm sofrido perseguição dentro da companhia.

Atualmente eu passei por dois processos administrativos internos. Fui penalizado nos dois. Considero que foram decisões arbitrárias. Como todo trabalhador que se revolta com a situação injusta dentro da empresa e dentro da sociedade da qual faz parte, tenho atuado, e a consequência disso foram duas suspensões ao longo deste ano.

Solidarizo-me com um camarada que nós erramos em não convidar, que tem uma relação íntima com o Sindágua, o companheiro Marcão, professor perseguido. Ele foi demitido, motivo de perseguição também, assédio, e hoje vem com um quadro clínico extremamente preocupante. O Sindágua já há algum tempo vem tentando auxiliá-lo. Ele é um companheiro que está com um processo de depressão. Enfim, é muito complicado. Só quem já passou por isso é que vai conseguir entender como é ser perseguido, ainda mais numa situação, num cenário em que a sociedade é levada a acreditar que você não é uma pessoa séria, não tem compromisso com o seu trabalho, é um marajá e recebe muito mais do que merecia receber.

Deputado, eu peço licença para discordar do senhor. Primeiro, agradeço pela oportunidade de estarmos aqui. Eu acho a iniciativa excelente. Realmente vai ajudar nesse processo que acredito que seja embrionário agora, porque nós trabalhadores desaprendemos a lutar. Como foi dito aqui, somos poucos, porque é um reflexo desse processo no qual governos e lideranças sindicais nos levaram a nos acalmar e a não nos revoltar contra as injustiças que são praticadas diuturnamente, quando é rasgada a nossa legislação, a nossa Constituição Federal.

Mas nós nos mobilizamos no movimento sindical, no movimento paredista do ano passado, que foi o maior movimento da nossa companhia até então, e saímos à rua para coletar assinaturas.

Baseados na legislação que até então estava vigente, que é a Lei Orgânica do Distrito Federal, tivemos o cuidado de nos atentar a todos os requisitos que foram exigidos, Deputado. Se o senhor me permitir, eu me remeto aqui ao Regimento Interno, art. 236, § 1º, inciso I, que faz a exigência, quando, por iniciativa popular, se requer a produção de algum projeto de lei ou alguma alteração na Lei Orgânica, quando aí você está pedindo que a Câmara Legislativa atue. Isso quando a população entende que há alguma vacância, que há alguma necessidade de alteração legislativa ou produção dela.

Entretanto, Deputado, quando se fala no Regimento Interno que, por iniciativa popular, a gente precisa de 1% das assinaturas do eleitorado, lá especifica realmente que a gente precisa dos dados do título de eleitor. Entretanto, quando você vai à Lei

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	46

Orgânica, no art. 68, § 3º, inciso V, o texto – se me recordo bem –, fala que, quando alguma Comissão Parlamentar de Inquérito for proposta por iniciativa popular – salvo engano, foi produção do Deputado Joe Valle, ele que propôs –, ela terá prioridade nas outras CPIs – no caso, o ano passado havia duas da saúde, salvo engano, da questão dos presídios e da pedofilia –, ela terá prioridade e não se atentará a nenhum detalhe formal regimental.

Portanto, como foi o caso em que Procuradoria da Câmara Legislativa entendeu por bem arquivar sob o fundamento de que tinha vício regimental, a Lei Orgânica sana esse vício, por ser superior. E falar que, quando tiver algum critério, algum requisito regimental, ele não será observado, a Comissão Parlamentar de Inquérito terá toda a legitimidade de ser aberta.

Então, a gente vem requerer que se atente a isso e, se for necessário, peticionaremos assim.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Desculpe-me, Gabriel. Como eu disse que tenho todo o interesse, é interessante, porque nós não somos os donos da verdade, existe um entendimento da Procuradoria, e é com base nisso que eu me referia. Mas, se de fato existe aí um fundamento para a contestação – nós, inclusive, estamos de frente para uma Procuradora da Câmara –, vamos com os nossos advogados usar argumentos. Podem ter certeza, nós vamos nos posicionar a favor dos argumentos para que se abra, inclusive, usando o que você está trazendo, para contestar o que a nossa Procuradoria está entendendo.

Estamos do mesmo lado, não precisa nem se preocupar, estamos no mesmo direcionamento. É importante vocês trazerem isso para que a gente possa entrar com recurso e tentar dar provimento ao pedido. Para a gente seria interessante.

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Um pedido de reconsideração. A Dra. Simara já está adiantando. Ao final, a gente já se senta e prepara isso também. Quanto a isso é tranquilo.

SR. GABRIEL ISAC – Perfeito, Deputado Wellington Luiz, a gente agradece.

Existem vários fatores que incidem a respeito da temática, e o cenário não estava favorecendo tanto para que nós entrássemos com isso; mas, uma vez que há essa possibilidade, agradecemos e requeremos sim.

Deputado, se não for abusar muito do tempo, temos dentro do Direito, hoje, que já foi, inclusive, utilizado contra a nossa categoria no pretérito – a doutora conhece muito bem isso, acredito eu –, o princípio da supremacia do interesse público em detrimento do interesse privado.

Hoje, o que você observa é, fatidicamente, a supremacia do interesse privado em detrimento do interesse público. Eu acredito que o tema desta comissão geral é

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	47

exatamente para que a gente consiga consertar o que vem sendo feito, que é justamente o desmonte desse princípio, que é um princípio tão caro do Direito, tão caro como a sociedade democrática, que se diz democrática.

Dando prossecução ao que estou falando, hoje nós temos um termo de ajuste de conduta firmado junto ao Ministério Público do Trabalho, que prevê a contratação de aprovados no concurso da Caesb. Isso não é uma realidade de aprovados só da Caesb, isso é realidade, hoje, em outros órgãos, em outras empresas, em sociedades de economia mista aqui no Distrito Federal e no cenário nacional.

Como a gente vem passando por um processo de sucateamento e de ataque ao serviço público, você tem redução de quadro, você tem PDVs – como o colega falou –, que nada têm de voluntários, são muito impostos, há um assédio para que as pessoas se insiram nesses programas e, futuramente, acabam ficando desamparadas. A gente sabe muito bem disso, porque acaba tendo uma visão não horizontal. Lá na frente acabam tendo problema, depois, na velhice.

Esses aprovados... Assim como o Igor bem colocou, o Catitu tem um histórico de lutar pelo concurso público para manter a empresa pública, porque, mantendo a empresa pública, a gente consegue prover o serviço de qualidade para a sociedade. Isso é você pensar uma sociedade democrática, isso é atuar, isso é a defesa da sociedade e a defesa do trabalhador. O que vem acontecendo é justamente o contrário, são interesses privados. Como já foi denunciado que seria objeto da nossa CPI, o nosso Presidente tem conflito de interesses no início da sua gestão e já antes da sua gestão. Ele é um servidor, um dirigente da empresa e um empresário que atua no mesmo ramo que a Caesb atua. Então, como temerosamente o nosso Governador, que é primo desse mesmo dirigente, desse mesmo Presidente, nomeia uma pessoa que tem interesses privados para gerir uma empresa pública? O vício já se inicia aí, Deputado. Então, esse senhor nem sequer poderia ter sido nomeado, nem sequer poderia ter participado da transição para a governança na época.

Para concluir, venho me alongando, queria deixar claro que essa crise hídrica não é uma crise hídrica, é uma crise de gestão, porque, como já foi muito bem falado aqui, foram retirados trabalhadores que fiscalizavam a barragem do rio Descoberto. Eles faziam um excelente trabalho, faziam muito mais do que era exigido deles, e foram retirados. Hoje, você vê o assoreamento da nossa barragem, do rio, você vê obras civis lá sendo feitas, pescarias, ao bel-prazer dos empresários, muito longe dos olhos da fiscalização pública. Enfim, eu tinha outras coisas para falar.

Eu vi outras direções sindicais aqui, Deputado, não sei se elas chegaram a ter oportunidade de falar, mas já estão ausentes. Temos uma frase nas nossas camisetas que é um lema nosso: "Juntos somos mais fortes." O Sindágua sempre se colocou à disposição da luta, não é à toa que a sua direção está sem salário, está sem vale alimentação, são pais e mães de famílias. Hoje, nossa categoria tem trabalhadores que morreram cujas famílias nem sequer receberam o auxílio funeral; temos pais e mães de família, responsáveis, que acompanham seus filhos, como o Deputado muito bem

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	48

colocou. Certa feita, Deputado, se V.Exa. me permite, vi um Promotor de Justiça dizendo que, se alguém estuprasse a filha dele, quem sentaria no banco dos réus não seria o estuprador, seria ele. E essa hombridade – eu não sei o termo que seria utilizado numa questão de gênero para a mulher, perdoem-me – eu acho que é exatamente isto: quando o seu filho ou algum familiar seu está numa situação dessa, não há arbitrariedade que seja suficiente. O Sindáguia nunca compactuou com isso, sempre nos colocamos contrariamente a isso.

Estamos juntos nessa luta, nós nos colocamos à disposição desse projeto embrionário e parabenizamos mais uma vez a iniciativa. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Gabriel. Sou testemunha disso, tenho sempre visto no Sindáguia uma ação muito combativa. Claro que você acaba criando uma relação com aqueles que você vê mais, o Henrique e a Fernanda estão sempre aqui. Eles são sempre muito combativos quando falam nas reuniões dos Líderes, na Mesa Diretora. Então, a gente percebe que há uma reação muito forte de vocês. Quem os representa, obviamente, é o retrato do sentimento da diretoria. Sempre foi dessa forma, desde o meu primeiro mandato, estamos aqui já há algum tempo, então percebemos isso claramente.

Nesta gestão, quando assumimos a Mesa Diretora, temos tido a oportunidade de ver isso de uma forma mais clara. Quando a gente perde, eu fico extremamente revoltado, porque, quando se mexe com família, Gabriel, acho isso inaceitável. Então, isso realmente me deixa indignado, não tem o que se discutir. Por isso imediatamente perguntei se o Sindáguia tinha conhecimento, porque, conhecendo a diretoria do Sindáguia, tenho certeza de que haveria uma reação muito forte. Depois o Rodrigo explicou que ele não teria acolhido de forma correta a decisão arbitrária. Ordem arbitrária não se cumpre, sabemos disso. Eu passei pelo militarismo lá atrás, com meus 18 anos, e isso é lei. Então, não se cumpre e pronto. Fizeram o que tinha que ser feito, mas sempre tive certeza de que uma vez a diretoria do Sindáguia, tomando conhecimento, e outros sindicatos...

Está aqui o André, a gente tem andado juntos, a gente sabe muito bem disso. Toda vez que há uma arbitrariedade, a gente vai para cima, e vai mesmo, como tem que ser. Eu fui presidente do sindicato da polícia e fiz isso, briguei com o Judiciário, com o Ministério Público. Sou odiado. Saí do sindicato da polícia com dezenove ações. Os advogados aqui não aguentavam mais me defender e a gente pagar ação por danos morais. Diziam: "Você vai quebrar o Sinpol". Ainda bem que a gente tinha um número de filiados suficiente e uma graninha boa, senão eu quebraria, de tantos danos morais. Mas nunca me arrependi, porque eu acho que esse era o nosso papel.

Parabéns pelo papel de vocês. Vocês, eu acho, são uma das diretorias que melhor representam o sindicalismo atual, viu? Parabéns mesmo.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	49

Quero finalizar chamando para fazer uso da palavra o Sr. Jeizon Allen Silverio Lopes, último inscrito, que é representante do nosso sindicato daqui da Câmara Legislativa.

SR. JEIZON ALLEN SILVERIO LOPES – Boa noite a todos. Em primeiro lugar, eu gostaria de, em nome do Sindical, que é o sindicato que representa os servidores aqui da Casa, da Câmara Legislativa, e também do Tribunal de Contas do Distrito Federal, me solidarizar com a luta de todos os camaradas e companheiros aí do Sindágua – não apenas do Sindágua, porque eles não são os únicos perseguidos, mas especialmente do Sindágua, que é o mote, o motivo fundamental desta comissão geral.

Então, Deputado, a primeira coisa que eu gostaria de dizer aqui é abrir as portas do Sindical aos demais sindicatos, especialmente ao Sindágua. Eu já tive contato com vários companheiros aqui do Sindágua e digo isso porque tem muito Deputado que chega em audiência pública – não é o caso do Deputado Wellington Luiz, naturalmente, que nos convidou aqui para participar dessa comissão geral –, mas muitos Deputados fazem muita firula em cima de servidor público, e, se você quiser saber efetivamente qual é a posição de um deputado, você vê duas coisas. Uma é como ele vota, e nisso a gente tem que se esmerar mais em colocar nos *outdoors*, nos meios de que a gente dispõe como é que votou cada parlamentar.

Sobre o projeto de lei da terceirização, no Congresso Nacional, cinco deputados federais, dos nossos oito, foram favoráveis àquela reforma trabalhista vergonhosa, por exemplo. O Deputado Rôney Nemer não foi favorável. Na verdade, ele teve um problema pessoal, não é? Ele não votou porque ele estava com um problema pessoal, com o pai dele, não é isso? E a Deputada Erika Kokay. O restante foi favorável. Então, não foram cinco, foram seis.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Mas o Rôney era contrário, viu, Jeizon? A posição do Rôney era contrária.

SR. JEIZON ALLEN SILVERIO LOPES – O Rôney deixou de votar, mas deixou por um problema pessoal. É importante que se diga. E os demais deputados votaram favoravelmente. Aquilo é uma tragédia para o trabalhador de uma forma geral. Então é importante que a gente se lembre disso. É importante que a gente lembre fundamentalmente que não é apenas se o Deputado vai.

Dois coisas que eu sugiro aqui, pela nossa experiência de Poder Legislativo: primeiro é ver qual a relação do Deputado, como ele vota, e segundo – eu vou dizer como testemunha –, como é que ele trata o seu próprio trabalhador – no caso o trabalhador aqui da Câmara Legislativa.

Eu posso dizer aqui, já de pronto, que o Deputado Wellington Luiz é um Deputado que sempre está atento às nossas demandas, dentro da necessidade, dentro de toda essa crise. Então, quero congratular o Deputado Wellington Luiz, que é Vice-Presidente, e pedir mais uma vez o apoio dele, porque a nossa pauta de reivindicação

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	50

deste ano até hoje não foi apresentada para a Mesa Diretora pelo Presidente Joe Valle – inclusive já falei isso com ele.

Então a gente precisa saber quem é quem. E para saber quem é quem, nós estamos aqui à disposição, inclusive para dar o nosso testemunho, colocar toda a nossa estrutura à disposição. Em muitas coisas, por exemplo, de iniciativa popular – eu estava conversando com o companheiro aqui –, não é que a gente tenha mais *expertise* nessas questões jurídicas – todo sindicato tem um acionamento bom –, mas, como a gente trabalha dia a dia com isso aqui, Deputado, a gente vê isso exatamente. Por exemplo, essa questão aí do posicionamento da Procuradoria-Geral da Câmara Legislativa é o posicionamento do Supremo.

Eu estou defendendo o trabalhador da procuradoria porque é um servidor público, deu um parecer com base na jurisprudência uníssona do Supremo. E se isso tivesse chegado a nós antes, por exemplo, nós poderíamos ajudar. Isso não é nem culpa da assessoria jurídica do Sindágua ou da assessoria jurídica de qualquer outro sindicato – o SindSaúde teve um problema aqui também, em relação à legitimidade ativa para apresentação do pedido de *impeachment* contra o Governador, teve também problema jurídico.

É muito específico. E a gente está à disposição para ajudar nisso daí, ombrear com os companheiros. Todos nós estamos juntos nessa labuta, nessa criminalização do trabalhador do serviço público, não é? Ela é generalizada, não acontece apenas localmente, apenas no plano federal. Ela é generalizada diante da crise. Nós não causamos a crise e somos responsabilizados por ela, como foi muito bem dito pelos companheiros ao longo desta comissão geral.

Então, mais uma vez, eu gostaria de dizer que o Sindical não apenas está de braços abertos para todas essas demandas, mas estão à disposição a sua estrutura, a sua *expertise*, o fato de estarmos aqui dentro diuturnamente, permanentemente, com os nossos servidores, os nossos trabalhadores, não apenas a nossa estrutura jurídica, mas nossos trabalhadores.

Infelizmente ou felizmente, como nós estamos aqui dentro e trabalhamos todo dia, todo dia vemos os Deputados. Então até para essa questão de dizer aonde ir, como fazer, onde acessar, dou um exemplo. O Deputado Wellington Luiz é um Deputado superacessível, mas há outros Deputados que são extremamente corteses, extremamente educados, mas que não resolvem nada, não resolvem o problema de ninguém.

Então, quando houver esse tipo de situação, o Sindical está à disposição para ajudar vocês. Novamente, nós do Poder Legislativo nos solidarizamos com os companheiros do Sindágua e dos demais sindicatos que têm sido perseguidos. Nós aqui temos uma posição ativa, independente e, mesmo assim, somos respeitados por essa Mesa Diretora. Pela anterior também fomos. Por outras não fomos. E a gente não se curvou a isso. Nós do Sindical não nos curvamos a determinadas ingerências e

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA					NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL		51

arbitrariedades de alguns Deputados. Hoje nós temos uma respeitabilidade e uma condição para conversar com seriedade, sem subserviência e de forma respeitosa com os membros da Mesa Diretora.

Mais uma vez, Deputado, peço o apoio do senhor não apenas para essa categoria, mas para todas as categorias dos servidores públicos, inclusive as dos trabalhadores do Poder Legislativo.

Muito obrigado a todos. Boa noite.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Jeizon. O que o Jeizon traz aqui é realmente importante. Eu não poderia, Jeizon, agir diferente, até porque, se eu estou sentado nesta cadeira aqui, é graças à minha atividade sindical. Eu fui presidente do sindicato da Polícia Civil do Distrito Federal durante quatro mandatos. Fui o presidente que ficou mais tempo na história da Polícia. Se somar todos os outros, talvez não dê o tempo que eu fiquei: doze anos seguidos e metade de um outro que eu acabei junto com o mandato parlamentar. Ainda fiquei mais um ano e pouco.

Então eu tenho a obrigação, sim, de reconhecer, inclusive, as diferenças que nós temos, como no caso de gestor. Eu sou o gestor agora da Fascal. Nós temos algumas diferenças. No final, chegamos a um consenso. Conseguimos encontrar uma saída. Isso faz parte do processo. Mas o sindicato tem que ser ativo. O sindicato – é como aquilo que eu disse, eu brinco aqui, desculpem-me o termo, eu xingo muito, mas não é com desrespeito – não é lugar para bunda mole. E não é mesmo! É igual a política. O cara tem que ter postura, o cara tem que ter colhão, o cara tem que ter coragem, porque você não está se representando. Você está representando uma categoria, uma categoria que espera de você uma atitude. Lá do outro lado são famílias. Atrás desses servidores são famílias que dependem deles. Então isso é extremamente importante.

Da minha parte, Jeizon, sempre falei isso para vocês. Sempre tive um excelente relacionamento, nunca votei nada contra os servidores aqui da Câmara. Pelo contrário, já tive até problema por causa disso. Às vezes, dizem que eu sou mão aberta até demais. Vou continuar sendo mão aberta. O meu posicionamento na Mesa Diretora todo mundo sabe, os taquígrafos sabem, os policiais legislativos sabem, vocês sabem, os consultores sabem. Então, sempre saio em defesa, como saí em defesa agora do número de vagas dos taquígrafos. Sempre briguei. Acho um absurdo algumas coisas que acontecem aqui, porque eu defendo o servidor público, porque eu acho que quem é dono é o servidor público. Nós Parlamentares somos passageiros. Não sei quanto tempo eu vou continuar aqui. Vocês servidores públicos tendem a ficar muito mais tempo.

Então é importante que haja essa concepção que o Jeizon colocou. É muito legal quando ele coloca o Sindical, que é um sindicato muito bem articulado, que tem conhecimento dos Parlamentares, à disposição, porque é um cara que está aqui todo

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	52

dia com a gente. É um cara que sabe com quem tem que conversar, quais são as barreiras que dá para se superarem, as que são mais difíceis. Tudo isso é fundamental. Então colocar-se à disposição é extremamente importante, porque é estratégia política. Política se faz com estratégia. E política não é para otário. A gente sabe disso. Então não é para qualquer um, não é para bobo. Então vamos seguir as linhas, porque do lado de lá, apesar de os caras serem incompetentes, eles não são bobos. É uma máquina de fazer maldade, mas bobos eles não são. Então a gente tem que ficar sempre atento a isso. Bons advogados nós temos. Está aqui a Dra. Simara, o Ronaldo Cavalcante, que me acompanham há trinta anos. São pessoas que podem sempre estar nos auxiliando nessas ações. São os maiores criminalistas. É meu advogado pessoal, inclusive. Às vezes, ele até tem medo de me acompanhar nas audiências. Ele fala: "Wellington, eu não aguento mais você me arrumar tanto serviço." Cada vez que ele vai a uma audiência ele sai com quarenta ações nas costas. Mas sai cada vez melhor.

Bom, gente, para encerrar, eu queria uma ação da qualidade dessa. Foi dito aqui que não teve quantidade suficiente, mas há uma qualidade muito grande, principalmente dos participantes. Então ela não pode ser em vão, nós temos de sair daqui com um encaminhamento, com ações efetivas, e que realmente surta efeito. E que realmente daqui a um mês, dois meses, nós tenhamos de prestar contas.

Nós precisaremos sentar novamente, saber, Henrique, Fernanda, Catitu, o que de fato nós fizemos, Gabriel. Nós temos de saber isso. Nós precisamos prestar contas. E aí não será aos diretores do sindicato, mas aos seus filiados, aos nossos eleitores, e à população. Então eu queria sugerir que nós fechássemos, e depois, talvez hoje, pelo adiantado da hora, não sei, porque aí é com vocês, eu vou para à minha reunião, o Tribunal de Contas está me esperando, mas é importante que vocês marquem um horário.

O nosso gabinete está à disposição para que tome as providências a partir de agora junto ao André e ao Rogério, e que juntos, façamos as ações que forem necessárias. Todas, sejam políticas, sejam jurídicas, administrativas, mas todas que precisarem ser feitas. Aqui não tem problema, a gente enfrenta o que tem de enfrentar.

Ontem eu descii o cassete aqui no chefe da Casa Civil, e hoje eu fui até lá me encontrar com ele. Ele não fez cara feia. Ainda bem! É assim o processo. Então, a gente está aqui para isso. O respeito existe. Agora, ninguém vai aceitar que os nossos direitos sejam suprimidos. Está certo?

Então, eu peço a vocês que combinem com a nossa assessoria. Nesses meus assessores eu confio plenamente, são pessoas que estão comigo há muitos anos. E as ações que geralmente eles tomam são as minhas ações. De fato, falam em meu nome.

Concedo a palavra à Dra. Simara Moreira.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	53

DRA. SIMARA MOREIRA – Sr. Presidente, eu e Fernanda estávamos conversando e nós já temos várias providências que vão ser tomadas. Inclusive, nós já estávamos combinando aqui para marcarmos uma segunda reunião, e aí quem quiser se fazer presente, porque aí nós já vamos dar o pontapé na expedição de ofícios, requerimentos, enfim, representação junto ao Ministério Público e a preparação da moção de repúdio. Inclusive, nós vamos solicitar a cópia das notas taquigráficas da sessão de hoje, da comissão geral, para trabalharmos.

Eu, a Fernanda e o Henrique já estamos acostumados a trabalhar, inclusive com o próprio Dr. Vagner do sindicato que é parceiro nosso, nesses documentos e quem quiser fazer parceria conosco, participar da reunião, e verificar a construção de tudo isso, o nosso gabinete está aberto. E para qualquer outra denúncia. Se acontecer uma situação, entre em contato. A Fernanda criou um grupo, inclusive, o Trabalhadores Unidos. Quem quiser fazer parte desse grupo e quiser postar nesse grupo a situação que estiver acontecendo naquele momento, nós vamos tomar as providências.

O Deputado Wellington Luiz já colocou isso para vocês. E ele é de pegar o telefone e tentar resolver o problema ele mesmo. Se nós não conseguirmos, ele pega, entra em contato com o diretor, entra em contato com o secretário, enfim, ele não tem essas formalidades não.

E assim, só mais uma vez colocar, em qualquer questão jurídica que vocês tenham dúvidas – lógico que vocês têm um Diretor, o Sr. Vagner, do Sindágua – se precisarem de algum apoio nós estamos à disposição.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – E que sirva de lição, nunca é bom deixar duas mulheres juntas, principalmente advogadas, já saem daqui com tudo acertado, até nas redes sociais.

Olha só, gente, essas ações são extensivas à saúde. Lembrando o Thiago e a Idalina. Então, vocês dois, por gentileza. Eu não sei se o Thiago ainda está aqui, mas a Idalina está. Então, é extensivo a vocês. Os meninos já pegaram o número do telefone do Thiago para que entre em contato com vocês, está bem Idalina? Para que tomemos as devidas providências. Inclusive, dando assistência jurídica, se for o caso, caso você se sinta perseguida ou alguma coisa a mais.

Bom, gente, eu queria pedir ao Danilo que fizesse a leitura de duas notas, muito rapidamente, de dois Deputados que não estão presentes e que fazem parte. Um é o Deputado Robério Negreiros, que é Deputado do meu Bloco, e que não pode vir, mas que é bom registrar, porque manifesta o seu apoio, e outro é o Deputado Wasny de Roure, todo mundo conhece a sua luta em defesa do servidor público.

SR. DANILO – “Desde o princípio da história das civilizações, a dignidade humana tem sido objeto de discussões em todos os níveis e em todas as sociedades ao redor do planeta. (...) No Brasil, a dignidade humana tornou-se princípio essencial

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	54

na Constituição Federal de 1988, consubstanciado como fundamento do Estado Democrático de Direito. (...)

Hoje estamos aqui exatamente para debater as graves denúncias de constrangimento ilegal realizado a servidores e empregados públicos pelo mesmo Estado que deveria proteger, de modo intransigente, a dignidade daqueles que trabalham para manter a máquina pública em funcionamento. (...)

Desta forma, tenho plena convicção de que, nesta comissão geral, estamos dando um importante passo para a consolidação da democracia a partir do diálogo e da defesa inflexível dos princípios e direitos fundamentais estabelecidos na Constituição Federal”.

Assina essa mensagem o Exmo. Deputado Robério Negreiros.

“Caro Deputado Wellington Luiz e servidores, é com imenso respeito que me dirijo ao nobre Parlamentar, autor desta comissão geral, e a todos os servidores e servidoras para cumprimentar pela importância desse debate que aflige, silenciosamente, muitos no serviço público.

Este governo tem criminalizado e ameaçado constantemente os servidores, além disso, inúmeros casos não são de conhecimento público pelo absoluto receio de represálias veladas.

Peço desculpas por não estar presente a este evento porque estou em negociação na Secretaria da Fazenda para tratar do PDAF, vindo também de uma reunião da Comissão de Segurança da CLDF.

Parabenizamos o nobre Deputado Wellington Luiz e deixamos registrado nosso apoio irrestrito ao trabalho digno no serviço público, com respeito e seriedade. Respeitosamente, Deputado Wasny de Roure”.

Retorno a palavra ao Exmo. Deputado Wellington Luiz.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Danilo. Antes de encerrar, não poderia ser diferente, em toda sessão, eu faço questão de agradecer o apoio dos nossos brigadistas, nossos amigos sempre nos dão apoio, os nossos policiais legislativos, o nosso Cerimonial, os nossos assessores e assessoras, o nosso pessoal do som, os nossos taquígrafos que, sempre atentos, têm um trabalho extremamente desgastante, os nossos cinegrafistas, enfim, todos que hoje nos honram com suas presenças, os nossos representantes sindicais, os Parlamentares que aqui estiveram, foi importante a presença de cada um de vocês.

Mais uma vez, o nosso apoio irrestrito a você, Catitu, nesse momento difícil, nossa solidariedade. Volto a dizer: não existe guerra vencida até o final. Tenho certeza de que nós vamos reverter isso. Já estive em outros combates parecidos com esse, e ganhamos todos, não conhecemos o sabor da derrota. Vamos, se Deus quiser, ganhar esse também.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17	08	2017	15h	70ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	55

Então, mais uma vez, eu gostaria de agradecer a presença dos Parlamentares e de todos os convidados.

Sendo assim, declaro encerrada esta comissão geral, bem como a sessão ordinária que a originou. Muito obrigado, que Deus abençoe a todos. Um forte abraço.

(Levanta-se a sessão às 18h33min.)